

Índice Digital Regional 2018

Relatório técnico
V1.0

(maio de 2019)



GÁVEA
Observatório da Sociedade da Informação



Universidade do Minho
Departamento de Sistemas de Informação

Ficha Técnica



Luís Miguel Ferreira é Licenciado em Matemática, Mestre em Ensino da Matemática e Doutor em Tecnologias e Sistemas de Informação pela Universidade do Minho, com tese em "Medir a Sociedade da Informação no Contexto Regional: Um novo instrumento e sua aplicação à situação atual". Manifesta interesse de investigação na área da medição sociedade da informação e do governo eletrónico. Tem vindo a colaborar com as autoridades nacionais responsáveis pela sociedade da informação e desenvolvimento do governo eletrónico.

Correio electrónico: lmf@dsi.uminho.pt



Luís Amaral é Professor Associado no Departamento de Sistemas de Informação da Universidade do Minho, licenciado em Engenharia de Sistemas e Informática e doutorado em Informática pela mesma universidade. Nos últimos anos tem publicado diversos artigos e estudos sobre o governo eletrónico em Portugal e participado em vários grupos de trabalho sobre este tema. Tem também coordenado vários projectos ligados à construção e promoção da sociedade da informação ao nível da Administração Pública central, regional e local.

Curriculum DeGóis:

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=1573549570610380>

Correio Eletrónico: amaral@dsi.uminho.pt

*Gávea – Observatório da Sociedade da Informação
Departamento de Sistemas de Informação, Escola de Engenharia
Universidade do Minho
Campus de Azurém
4800-058 Guimarães
Portugal
Telefone: +351 253 510 319
Fax: +351 253 510 300
Email: geral@gavea.dsi.uminho.pt
URL: <http://gavea.dsi.uminho.pt>*

Referência bibliográfica:

Ferreira, L. M., Amaral, L., (2019). Índice Digital Regional 2018. Gávea – Observatório da Sociedade da Informação. Universidade do Minho, Guimarães.

Guimarães, 26 de maio de 2019

Índice

FICHA TÉCNICA	2
1. ENQUADRAMENTO	4
2. RESULTADOS DO ÍNDICE DIGITAL REGIONAL (IDR) 2018	6
3. RESULTADOS DE CADA UM DOS QUATRO SUB-ÍNDICES	9
3.1 Resultados no sub-índice Contexto	9
3.2 Resultados no sub-índice Infraestrutura	11
3.3 Resultados no sub-índice Utilização	13
3.4 Resultados no sub-índice Impacto	15
4. RESULTADOS POR REGIÃO NUT II	18
5. CONCLUSÕES	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXO – INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR	30

1. Enquadramento

O desenvolvimento de Portugal não tem evitado a existência evidente de assimetrias regionais num conjunto importante de indicadores concretos. Importaria, portanto, perceber até que ponto o desenvolvimento da Sociedade da Informação em Portugal está a ser desencadeado sem ter ou não em atenção os “valores da equidade, da coesão nacional e da solidariedade regional” (Ferreira, L. M., Amaral, L., 2015). Foi dessa necessidade que surgiu o Índice Digital Regional (IDR), construído no âmbito de um projeto de doutoramento concluído em 2014 que pretendia, precisamente, ir no sentido da “compreensão da realidade da Sociedade da Informação nas sete regiões NUTs II portuguesas, comparando-as e contrastando-as” (Ferreira, L. M., 2014).

O instrumento criado, designado por Índice Digital Regional (IDR) e até então inexistente, tendo como principal finalidade a identificação e medição do nível das assimetrias regionais existentes no processo de construção da Sociedade da Informação em Portugal, baseia-se num índice compósito que congrega informação estatística decorrente de 85 indicadores (na versão inicial eram apenas 73) para os quais se encontram valores desagregados ao nível regional considerado (as sete regiões NUTs II, a saber: Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa¹, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira). Todos os indicadores são arrumados em quatro sub-índices (Contexto, Infraestrutura, Utilização e Impacto), para os quais é calculado o respetivo *score* parcial. Cada indicador utilizado no índice é normalizado numa escala entre 0 e 1, tendo o mesmo peso no respetivo sub-índice e cada um dos quatro sub-índices tem o mesmo peso no *score* final do IDR (Ferreira, L. M., Amaral, L., 2014). A designação de IDR 2018 decorre do facto dos indicadores utilizados no cálculo do IDR se reportarem ao ano anterior ao da sua publicação, ou, nos casos em que não existem, a anos anteriores. A data considerada para fecho da recolha para a presente edição foi 18 de maio de 2019.

Assim, a presente edição do IDR, a sétima, resulta da aplicação da mesma metodologia utilizada nas seis anteriores, com a exceção do número de indicadores considerados que, tal como nas edições anteriores, são em número superior à edição original. De qualquer modo, a forma como os pesos são atribuídos e como a metodologia foi construída, faz com que o facto de se terem acrescentado ou retirado determinados indicadores, não comprometa a comparabilidade histórica com as edições anteriores, um aspeto fundamental para que se perceba a evolução do país (e de cada uma das regiões) ao logo do tempo.

¹ A partir da presente edição a região de Lisboa passou a designar-se por Área Metropolitana de Lisboa.

De referir ainda que a publicação desta sétima edição (assim como já havia acontecido nas quatro anteriores) resulta de uma parceria estabelecida entre a Universidade do Minho e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) que tem por objetivo a criação de condições para o desenvolvimento de cooperação entre as duas instituições no âmbito do POESIC - Painel para a Observação Estratégica da Sociedade da Informação, um projeto que apresenta visibilidade pública através do website www.poesic.pt.

Como conclusão fundamental resultante da aplicação do índice Digital Regional (IDR 2018) às regiões portuguesas, a Região de Lisboa continua a vincar a sua supremacia em relação às restantes seis regiões NUTs II do país, com larga distância em relação à segunda região com melhor *score*, a região Norte que se mantém, tal como na anterior edição, no 2º lugar. A última posição é ocupada pelos Açores, tal como nas duas edições anteriores. De referir ainda que esta supremacia da região de Lisboa registada no *score* final do IDR, verifica-se, igualmente, em cada um dos quatro sub-índices que compõem o índice global.

2. Resultados do Índice Digital Regional (IDR) 2018

Do posicionamento das sete regiões no ranking do IDR, para além da manutenção da Região AM Lisboa na primeira posição (o que já se verificava em todas as edições anteriores), há a referir a consolidação da região Norte para a segunda posição, seguida da região Centro que mantém a terceira posição. Depois destas três regiões surge o Algarve na 4ª posição, em 5º lugar o Alentejo, seguido da Madeira e dos Açores que ocupa a última posição. O posicionamento de cada região na presente é exatamente o mesmo do que havia acontecido na edição anterior.

Sublinhe-se que a região AM Lisboa continua a ser a única das sete regiões a conseguir um *score* acima da média apurada para Portugal (0,5442), o que continua a revelar, de forma inequívoca, a supremacia desta região em relação às restantes regiões portuguesas, sublinhando as assimetrias existentes no nosso país ao nível da Sociedade da Informação. A **Figura 1** apresenta o *score* final obtido pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional, na edição do IDR 2018.

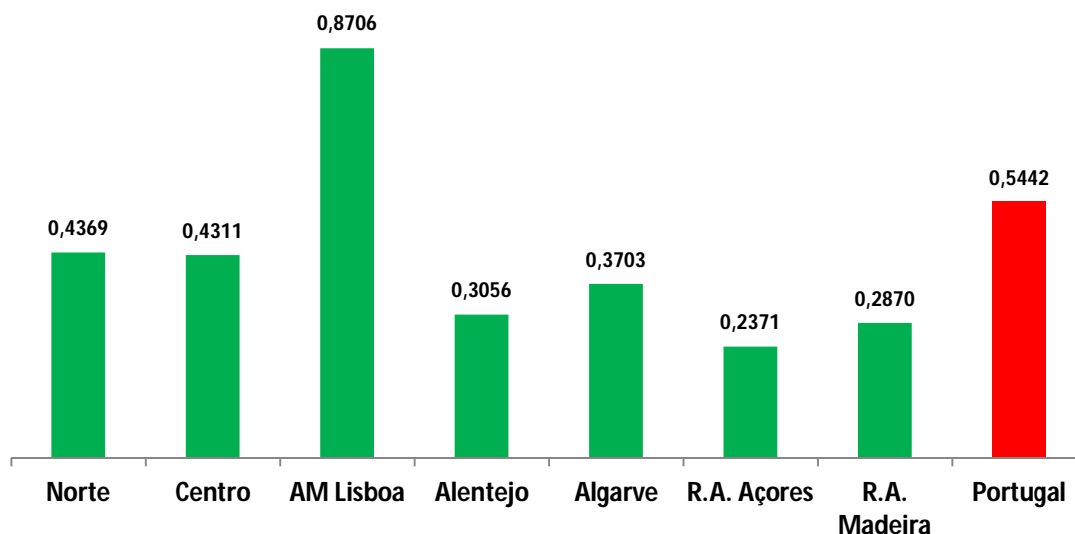


Figura 1: Score final obtido pelas regiões NUTs II e pela média nacional no IDR 2018

Esta hegemonia da AM Lisboa em relação às restantes regiões portuguesas tem sido uma constante desde a primeira edição do Índice Digital Regional. Na **Figura 2**, que confirma isso mesmo, apresenta-se o *score* final obtido pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional, nas sete edições já publicadas até ao momento (IDR 2018 – IDR 2012).

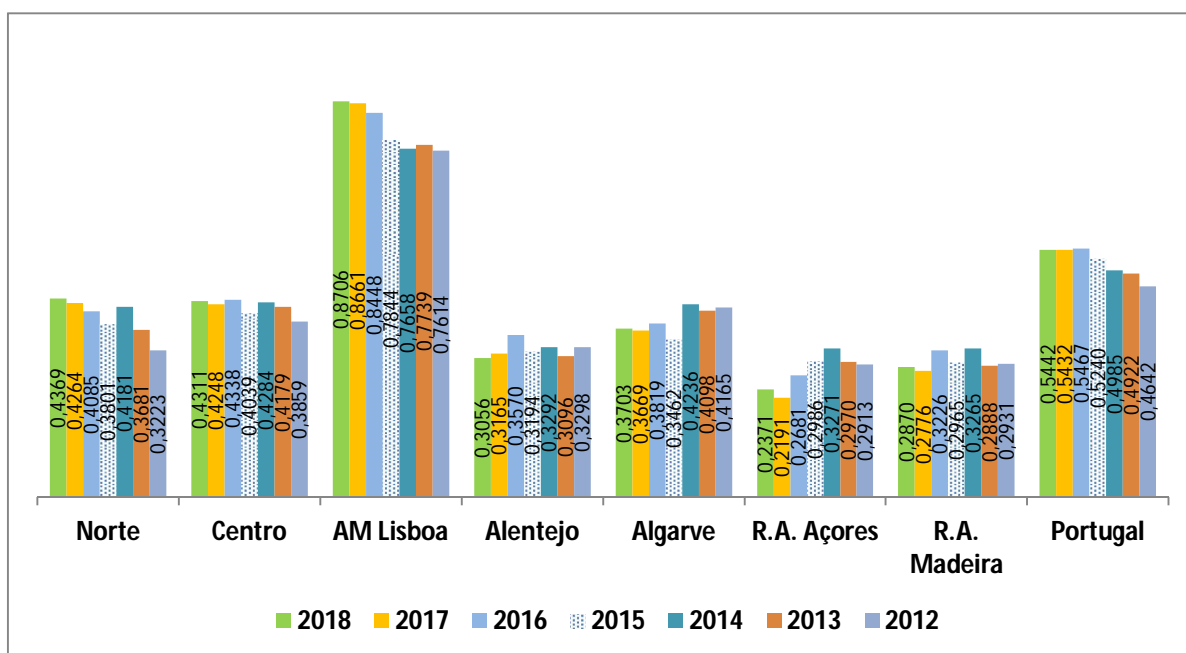


Figura 2: Score final obtido pelas regiões NUTs II e pela média nacional (edições IDR 2018 – IDR 2012)

Tal como se pode verificar, a acompanhar a subida da média nacional no score final em relação à edição anterior (ainda que residual, cifrou-se numa subida de 0,2%), apresentam-se todas as regiões, exceto a região dos Alentejo (cujo score desceu 3,4%). Todas as restantes regiões subiram o seu score entre 2017 e 2018, registando-se as maiores subidas na região dos Açores (8,2%) e Madeira (3,4%).

Por outro lado, à exceção da região do Alentejo que se distanciou da média apurada para Portugal, todas regiões viram, entre 2017 e 2018, o seu score no IDR aproximar-se da média nacional. Por sua vez, a média nacional ficou ainda mais distante do score registado na região da AM Lisboa. A **Figura 3** mostra o desempenho das sete regiões NUTs II em relação à média nacional (Portugal = 100).

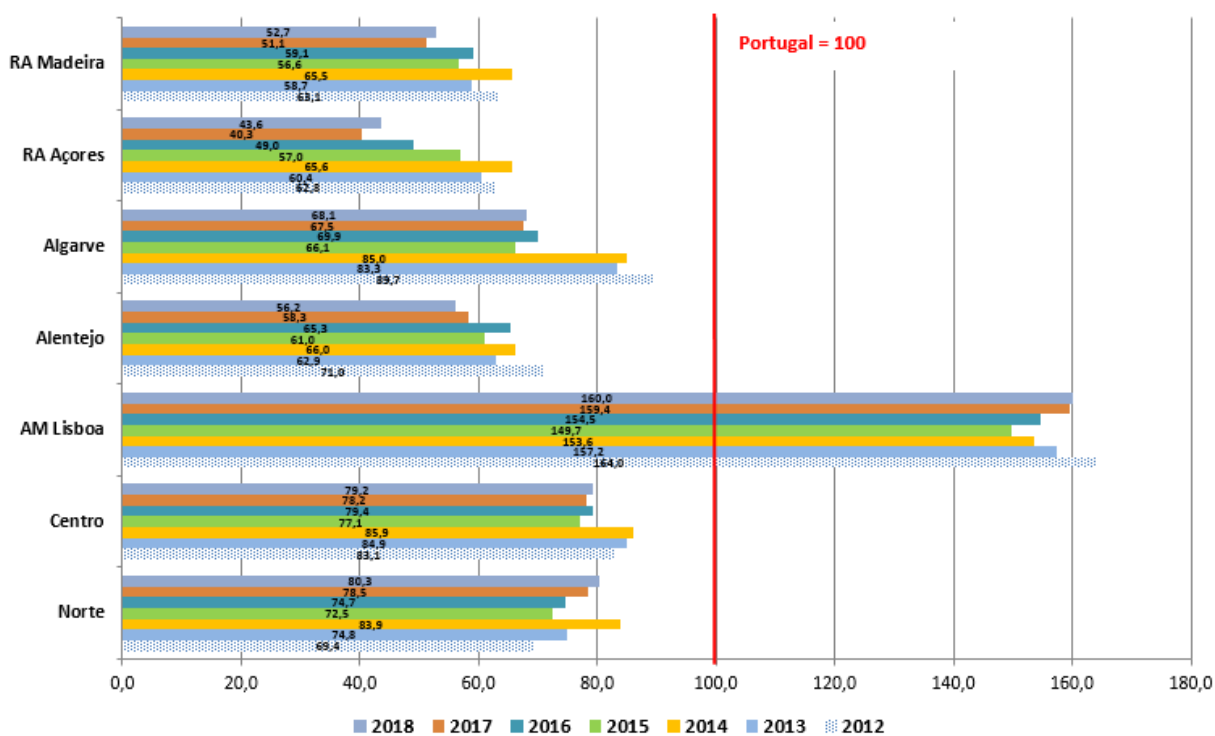


Figura 3: Desempenho das sete regiões em relação à média nacional (Portugal = 100), nos IDR 2018- IDR 2012.

3. Resultados de cada um dos quatro sub-índices

Nos quatro sub-índices que compõem o IDR (Contexto, Infraestruturas, Utilização e Impacto), a Região AM Lisboa apresenta-se, em todos eles, na posição de liderança face às restantes regiões portuguesas, sendo que nos sub-índices Contexto e Impacto, a Região AM Lisboa é mesmo a única região que se posiciona acima da média nacional (tal como acontece no índice global do IDR). A distância de todas as regiões à região de Lisboa é bastante significativa em cada um dos quatro sub-índices.

3.1 Resultados no sub-índice Contexto

No que concerne ao sub-índice Contexto, tal como se referiu anteriormente, a AM Lisboa foi a única região portuguesa a conseguir manter o seu desempenho acima da média apurada para Portugal (0,5795). Isto quer dizer que, segundo os dados apurados, a AM Lisboa é a região do país onde se encontra o contexto mais favorável ao desenvolvimento da Sociedade da Informação o que, aliás, se tem vindo a verificar face ao agravamento das assimetrias entre esta região em relação às restantes regiões portuguesas. A **Figura 4** apresenta os scores obtidos pelas sete regiões NUTs II e média nacional no sub-índice Contexto.

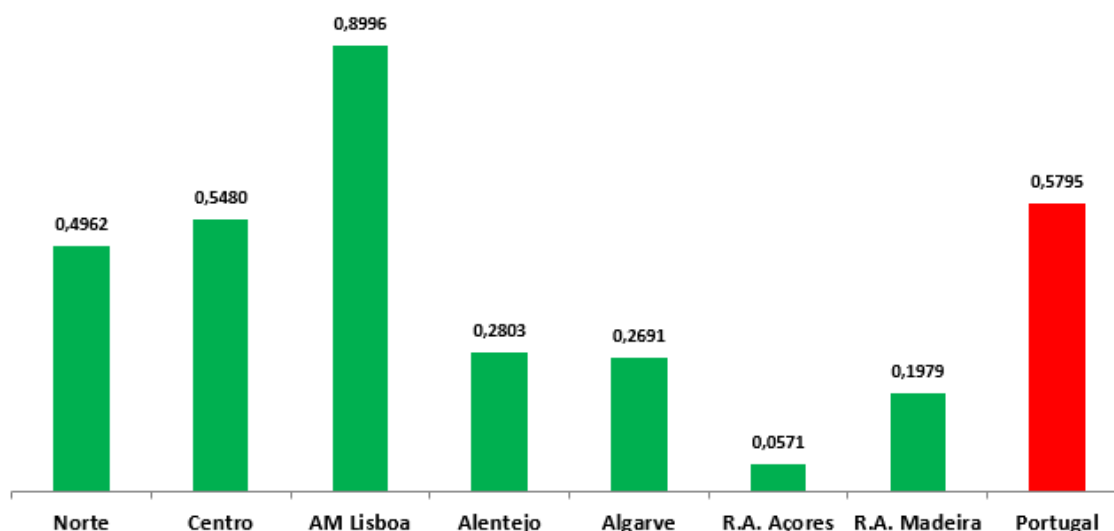


Figura 4: Score obtido no sub-índice Contexto pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional (IDR 2018)

Comparando com o que aconteceu nas edições anteriores do IDR, a **Figura 5** apresenta o score obtido no sub-índice Contexto pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional na edição do IDR 2017, bem como nos IDR 2017 a IDR 2012.

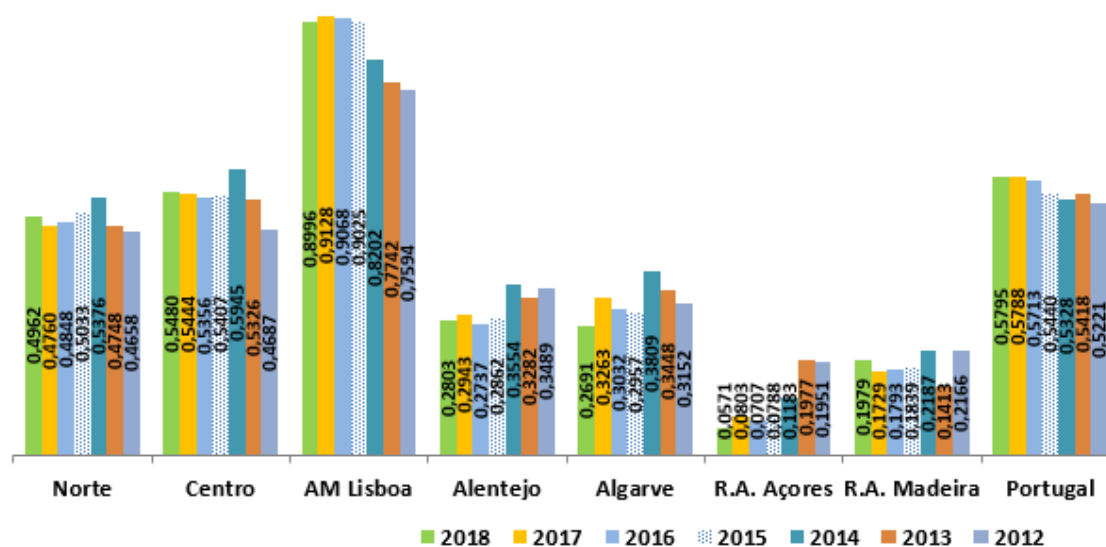


Figura 5: Score obtido no sub-índice Contexto pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional (IDR 2018-IDR 2012)

Neste sub-índice verificou-se uma subida da média nacional residual (que se cifrou em 0,1%), uma tendência verificada na Madeira (subida de 14,5%), Norte (4,2%) e Centro (0,7%). Nas restantes regiões verificou-se uma descida do seu desempenho: RA Açores (28,9%) e Algarve (17,5%).

Tal como na edição anterior do índice, no sub-índice Contexto, Lisboa continua a ser a única região com desempenho acima da média. A **Figura 6** mostra a distância desse desempenho das sete regiões em relação à média nacional referente ao sub-índice Contexto (Portugal = 100). De registar uma ligeira aproximação das regiões Norte, Centro e RA Madeira ao valor médio nacional.

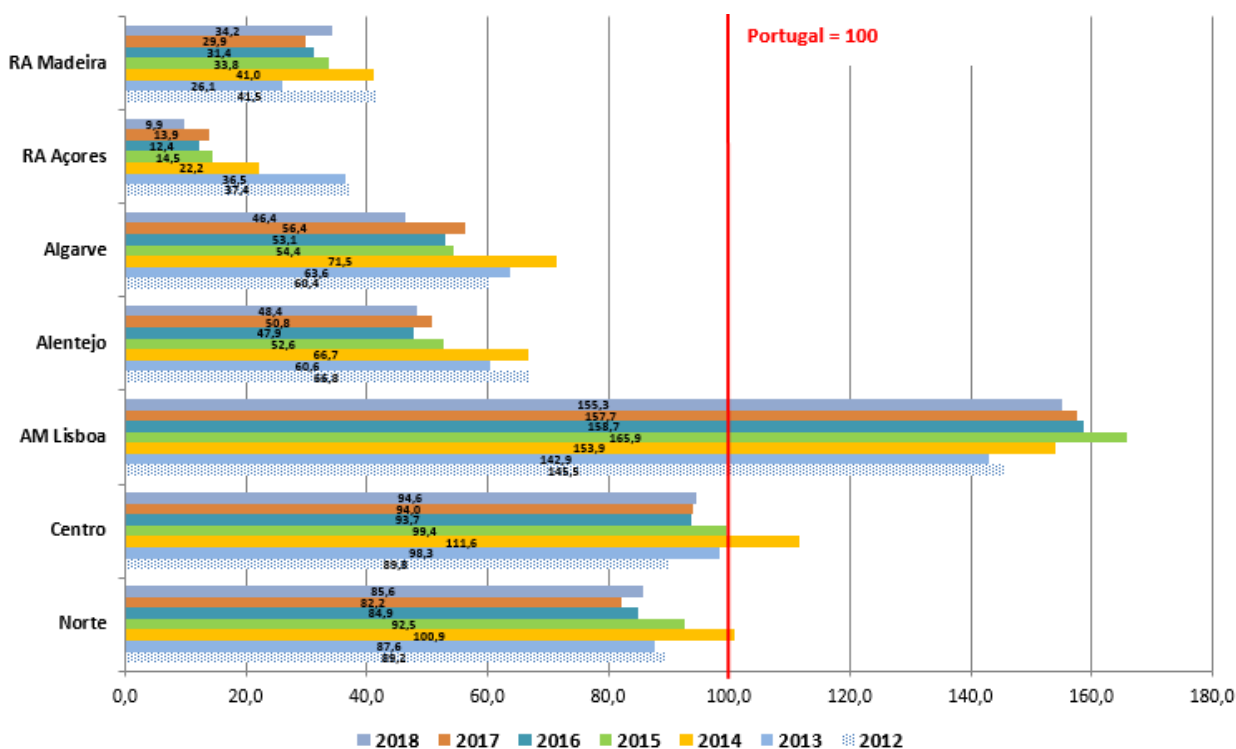


Figura 6: Desempenho das sete regiões em relação à média nacional (sub-índice Contexto, Portugal = 100, IDR 2018 – IDR 2012)

No anexo referente à informação complementar, ponto 8, está disponível a informação dos indicadores utilizados para o cálculo do sub-índice Contexto do IDR 2018.

3.2 Resultados no sub-índice Infraestrutura

Já no que concerne ao sub-índice Infraestrutura, a **Figura 7** apresenta os *scores* obtidos pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional na edição IDR 2018. Neste sub-índice, a região do Algarve acompanha a região da AM Lisboa com desempenho acima da média nacional (0,4627).

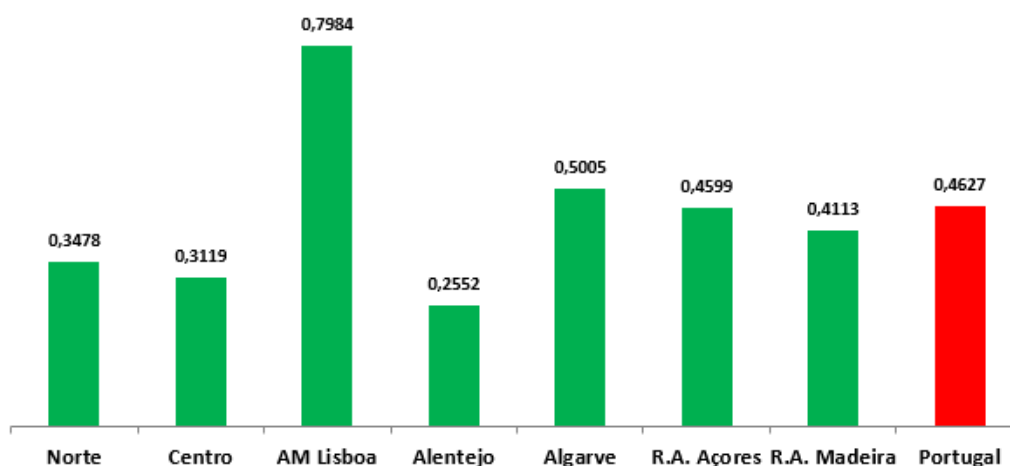


Figura 7: Score obtido no sub-índice Infraestrutura pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional (IDR 2018)

Comparando com o que aconteceu nas edições anteriores do IDR, a **Figura 8** apresenta o score obtido no sub-índice Infraestrutura pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional na edição do IDR 2018, bem como nos IDR2017, IDR2016, IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012.

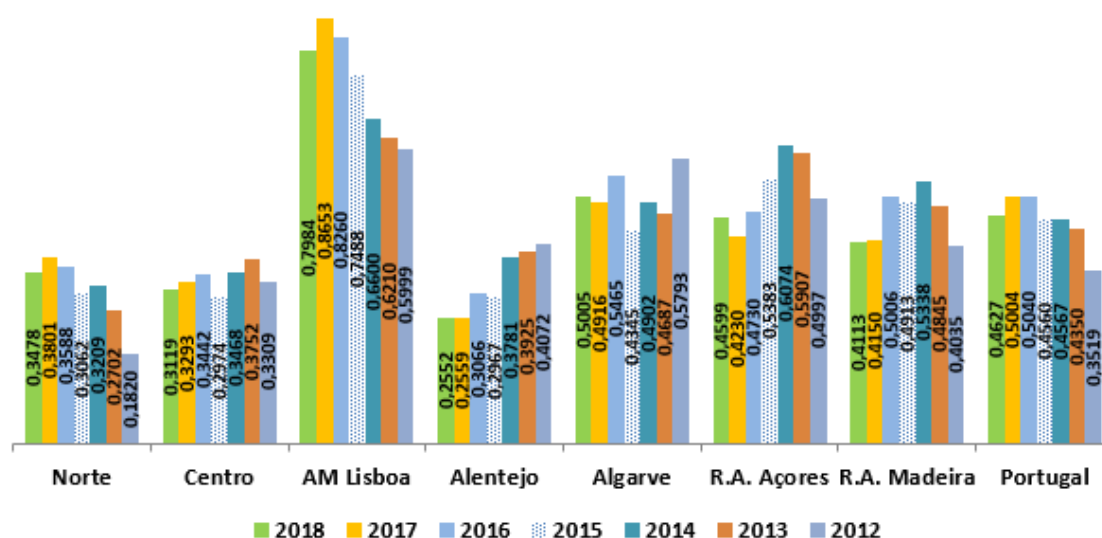


Figura 8: Score obtido no sub-índice Infraestrutura pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional (IDR 2018-IDR 2012)

Numa tendência de descida situam-se todas as regiões (com uma média de $-7,5\%$), à exceção da região dos Açores que registou uma subida em score de $8,7\%$ e da região do Algarve (subida de $1,8\%$). A maior descida foi registada na Região Norte ($8,5\%$), seguida da região AM Lisboa ($7,7\%$).

Por outro lado, todas as regiões, à exceção de Lisboa e Algarve, apresentam-se abaixo da média nacional no sub-índice Infraestrutura, sendo que, destas, o Norte mostra mesmo na última edição do índice uma tendência de afastamento da média nacional (Portugal = 100). A **Figura 9** mostra esse desempenho das sete regiões em relação à média nacional referente ao sub-índice Infraestrutura (Portugal = 100).

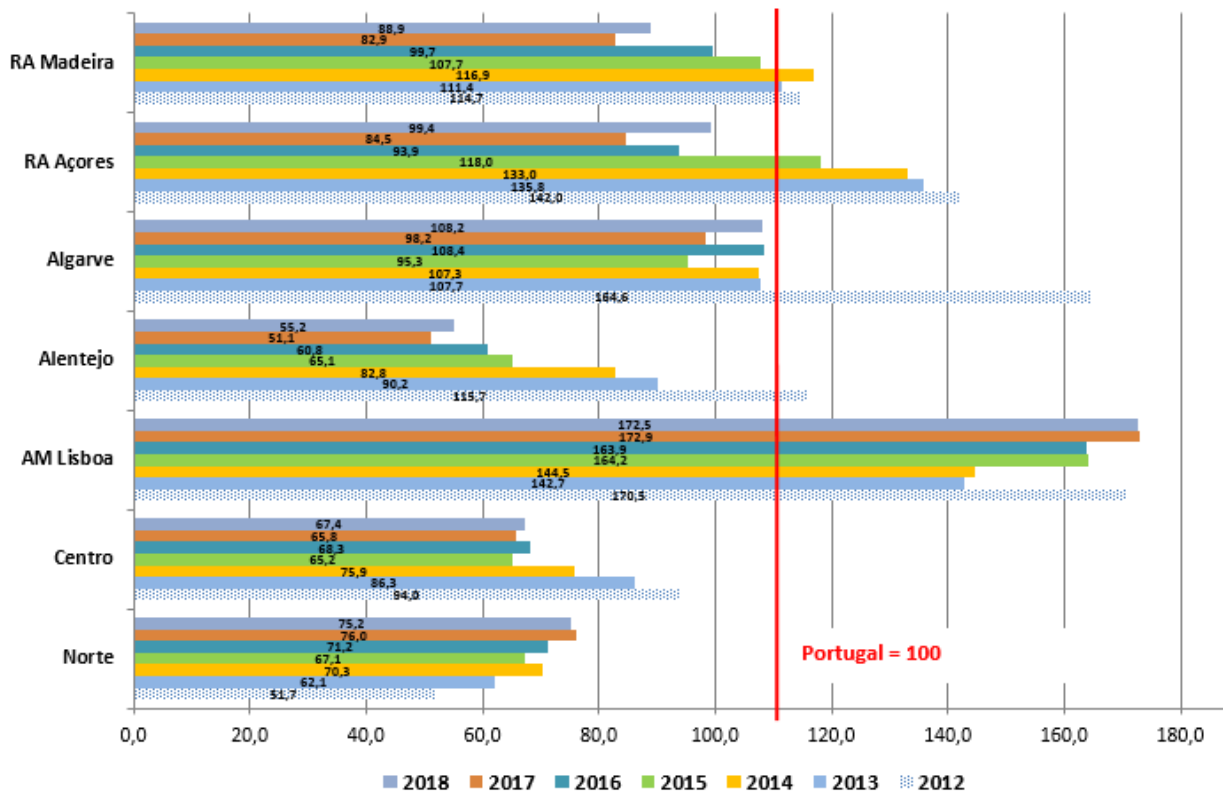


Figura 9: Desempenho das sete regiões em relação à média nacional (sub-índice Infraestrutura, Portugal = 100, IDR 2018 – IDR 2012)

No anexo referente à informação complementar, ponto 8, está disponível a informação dos indicadores utilizados para o cálculo do sub-índice Infraestrutura do IDR 2018.

3.3 Resultados no sub-índice Utilização

Analisando agora o sub-índice Utilização, a **Figura 10** apresenta os *scores* obtidos pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional na edição IDR 2018. Neste sub-índice, acompanha a região da AM Lisboa (0,9050) com desempenho acima da média nacional (0,4563) apenas a região do Algarve (0,5037).

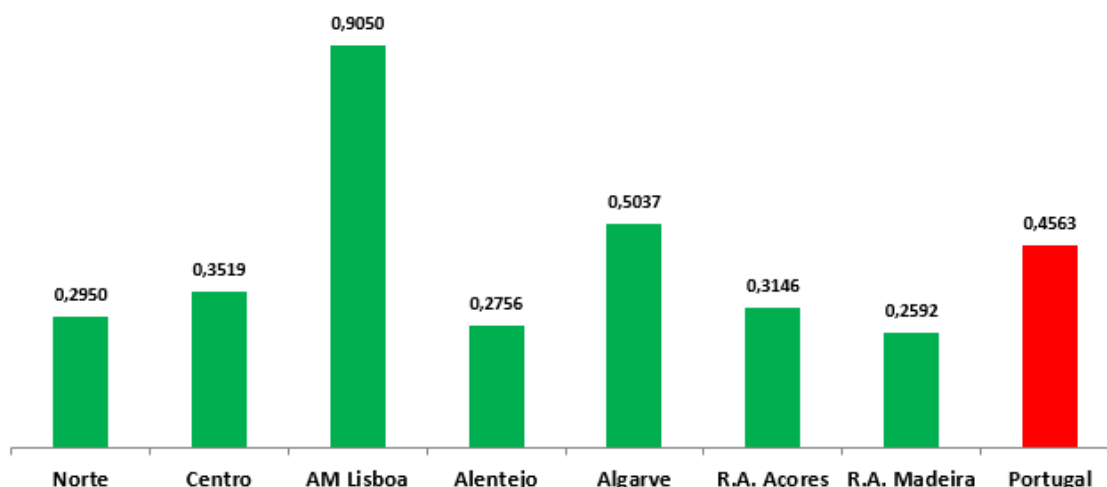


Figura 10: Score obtido no sub-índice Utilização pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional (IDR 2018)

Comparando com o que aconteceu nas edições anteriores do IDR, a **Figura 11** apresenta o score obtido no sub-índice Utilização pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional na edição do IDR 2018, bem como nos IDR 2017 – IDR 2012.

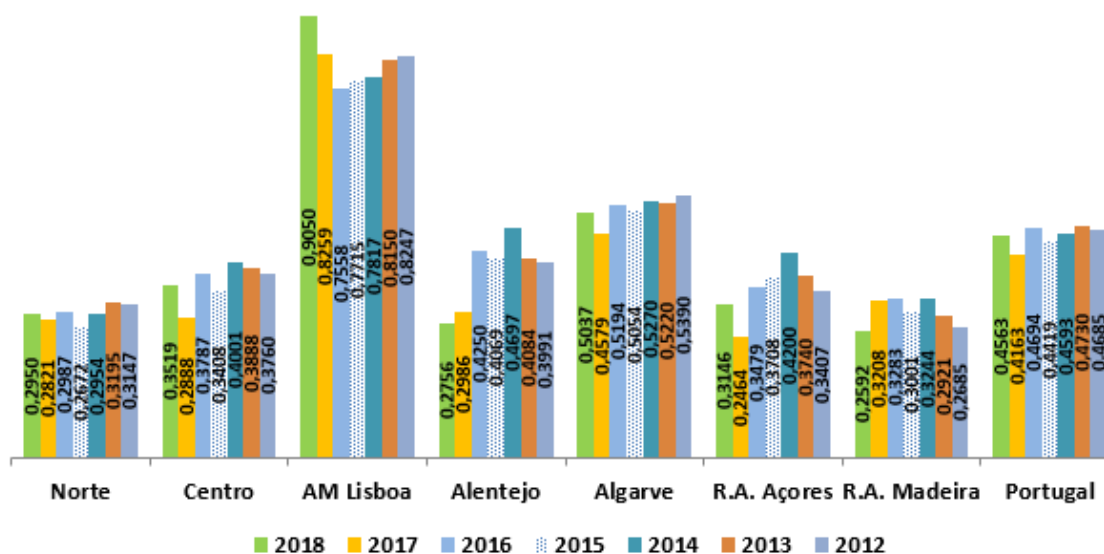


Figura 11: Score obtido no sub-índice Utilização pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional (IDR 2018 – IDR 2012)

Neste sub-índice, à exceção do Alentejo e da RA Madeira, todas as regiões apresentam uma tendência de subida em relação à edição anterior (2017). A subida da média nacional no score final no sub-índice Utilização cifrou-se nos 9,6%, tendo a maior subida ocorrido nas regiões do Açores (27,7%) e Centro (21,9%).

Por outro lado, as regiões Norte, Alentejo e Madeira viram o seu score no sub-índice Utilização afastar-se ainda mais da média nacional. A **Figura 12** mostra a distância desse desempenho

das sete regiões em relação à média nacional referente ao sub-índice Utilização (Portugal = 100), em todas as edições já publicadas até hoje do IDR.

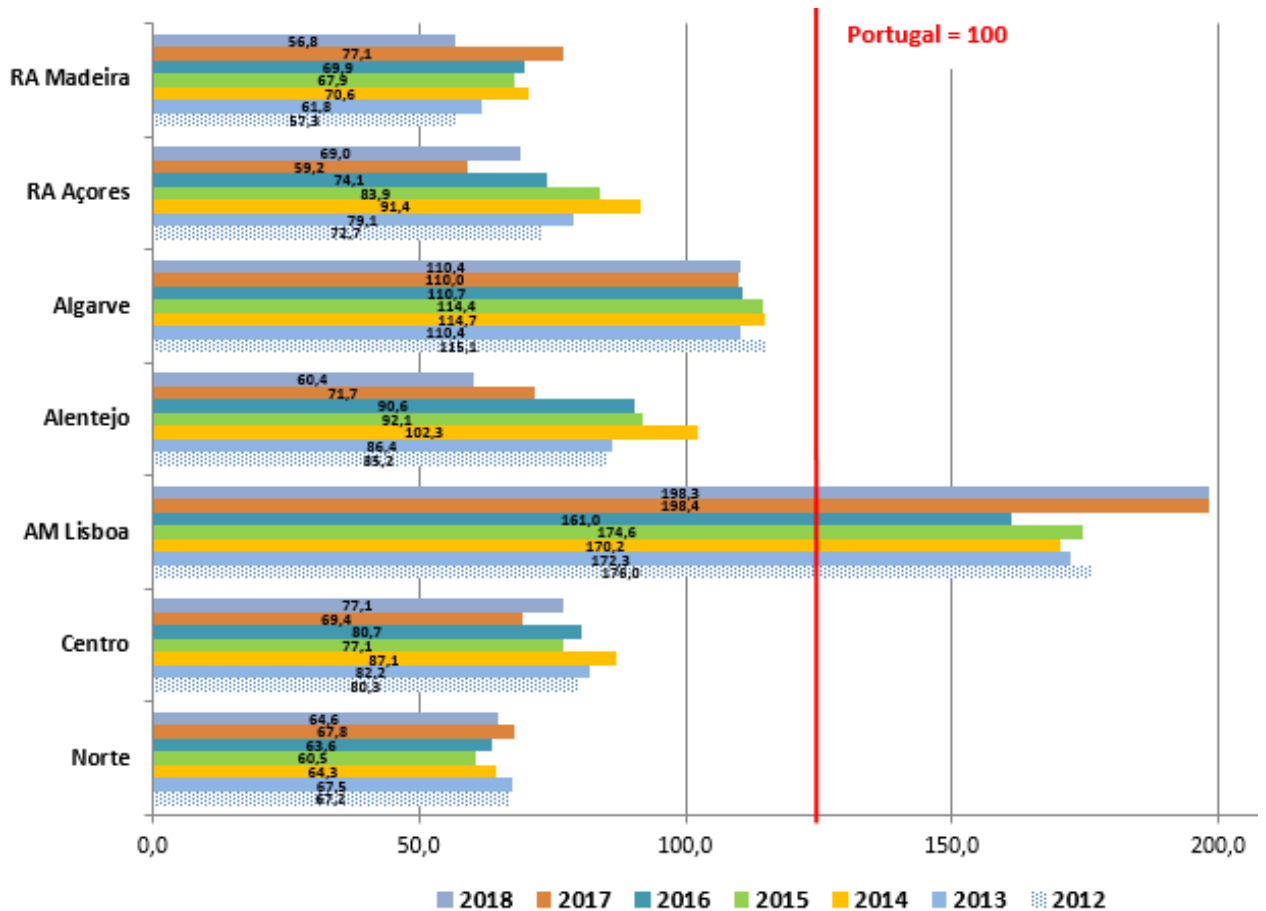


Figura 12: Desempenho das sete regiões em relação à média nacional (sub-índice Utilização, Portugal = 100, IDR 2018 – IDR 2012)

No anexo referente à informação complementar, ponto 8, está disponível a informação dos indicadores utilizados para o cálculo do sub-índice Utilização do IDR 2018.

3.4 Resultados no sub-índice Impacto

Finalmente, a **Figura 13** apresenta o *score* obtido no último sub-índice, Impacto, pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional na edição do IDR 2018. Neste sub-índice, a região da AM Lisboa (0,8792) continua a ser a única região do país com desempenho acima da média nacional (0,6783). Aliás, este facto registou-se desde a primeira edição do índice.

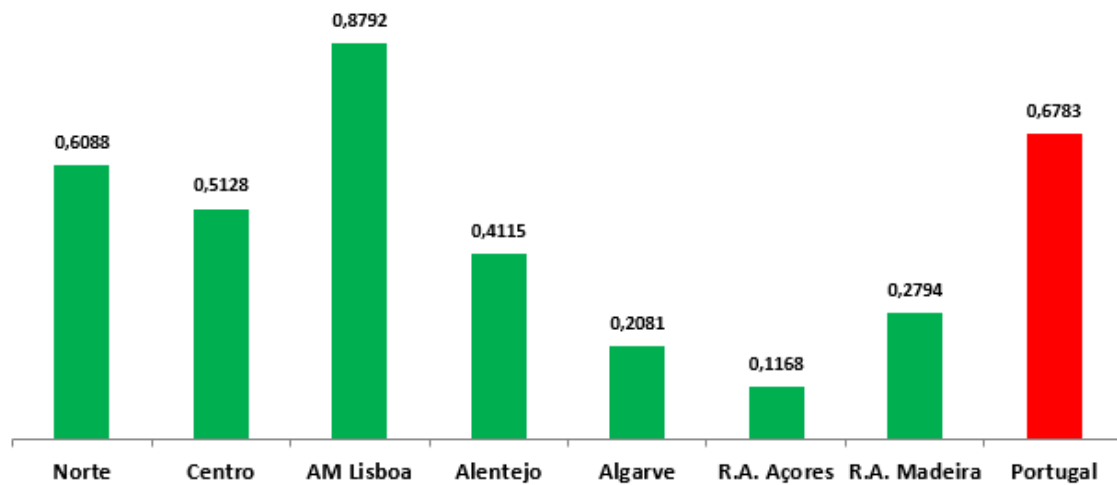


Figura 13: Score obtido no sub-índice Impacto pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional (IDR 2018)

Comparando com o que aconteceu nas edições anteriores do IDR, a **Figura 14** apresenta o score obtido no sub-índice Impacto pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional na edição do IDR 2018, bem como nas edições do IDR 2017 – IDR 2012.

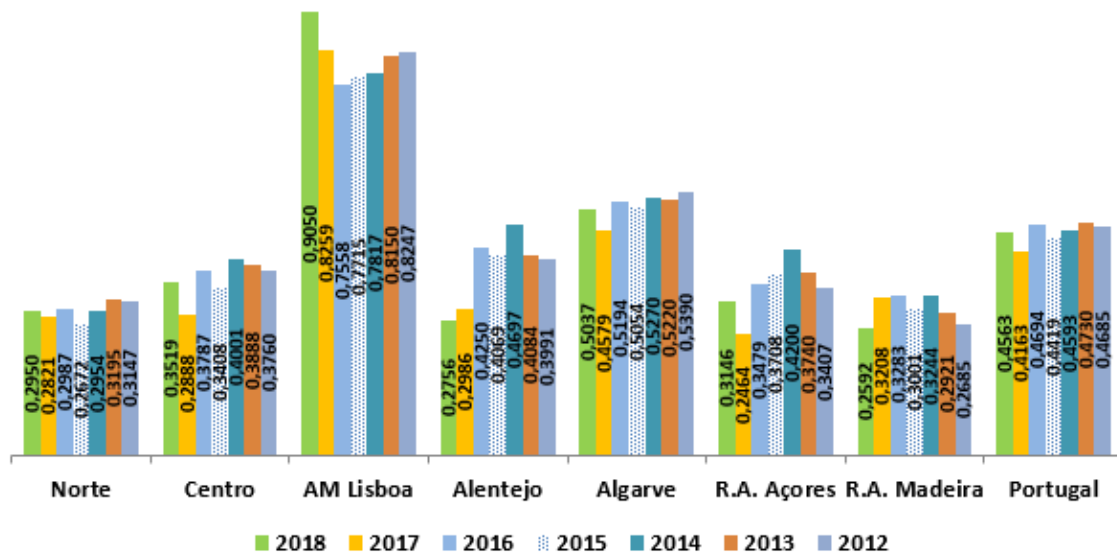


Figura 14: Score obtido no sub-índice Impacto pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional (IDR 2018 – IDR 2012)

Às regiões Norte, AM Lisboa, Algarve e RA Madeira registaram uma subida no score final, tendo o aumento mais significativo sido verificado na região da RA Madeira (38,5%), seguida da região do Algarve (8,4%). A média nacional regista uma subida residual (0,1%). A descida mais significativa registou-se nos Açores (7,8%), seguida da Centro (4,4%).

Por outro lado, das regiões que se apresentam abaixo da média nacional (todas excepto AM Lisboa), as regiões do Norte, Algarve e Madeira viram o seu score no sub-índice Impacto aproximar-se da média nacional. A **Figura 15** mostra a distância do desempenho das sete regiões NUTs II em relação à média nacional referente ao sub-índice Impacto (Portugal = 100).

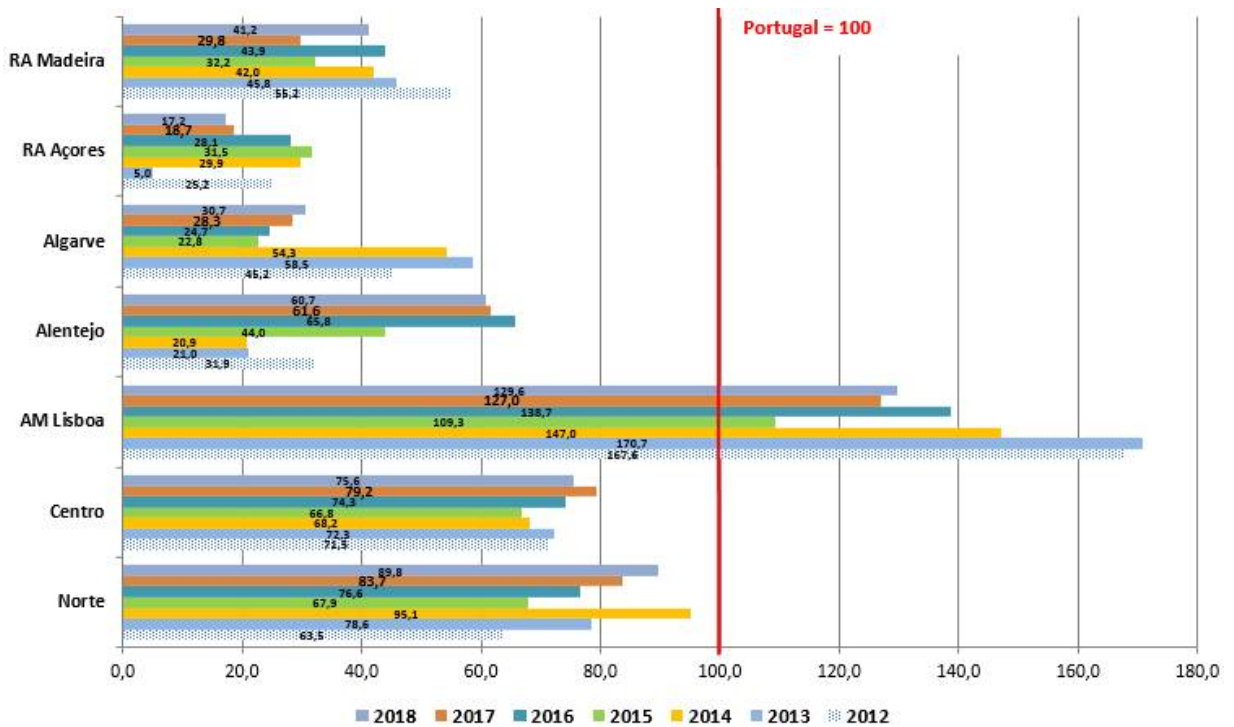


Figura 15: Desempenho das sete regiões em relação à média nacional (sub-índice Impacto, Portugal = 100, IDR 2018 – IDR 2012)

No anexo referente à informação complementar, ponto 8, está disponível a informação dos indicadores utilizados para o cálculo do sub-índice Impacto do IDR 2018.

4. Resultados por região NUT II

Tal como se verifica na **Figura 16**, a região Norte apresenta-se, no IDR e nos quatro sub-índices, abaixo da média nacional e do desempenho da AM Lisboa.

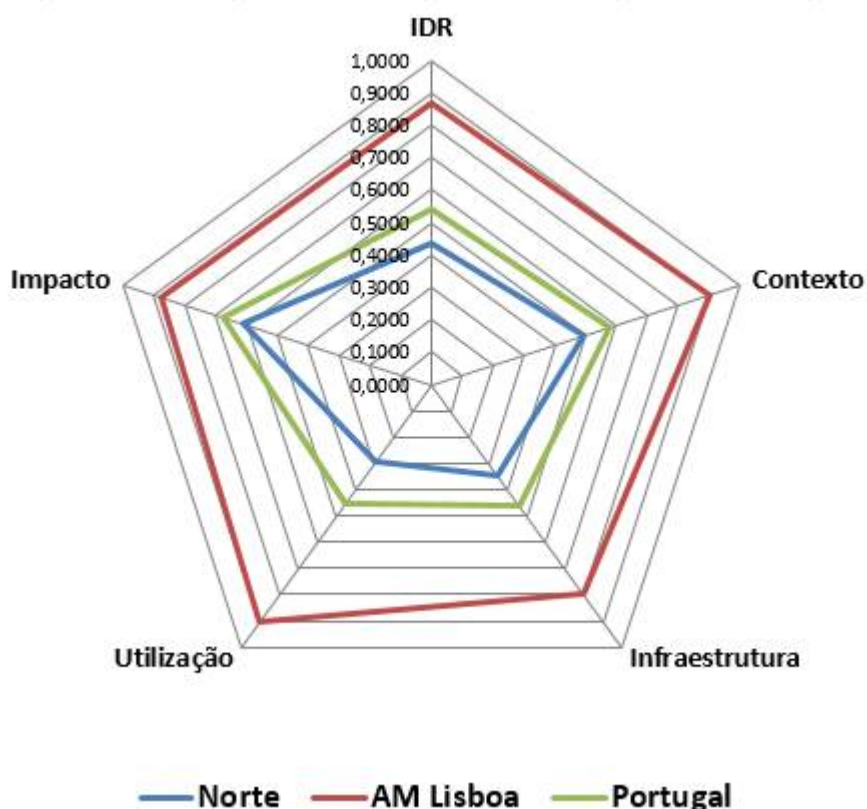


Figura 16: Desempenho da região Norte comparativamente com o desempenho da AM Lisboa e a média nacional no IDR, nos quatro sub-índices (IDR 2018)

Por outro lado, nos sub-índices Infraestrutura e Utilização são aqueles onde a região Norte apresenta a sua pior posição relativa (5ª), ao contrário do sub-índice Impacto onde esta região ocupa a 2ª posição. No sub-índice Utilização a região Norte continua a recuperar posições (agora ocupa a 5ª).

Refira-se que a região Norte, no índice global do IDR, aparece classificada em 2º lugar, tendo subido uma posição em relação à penúltima e três posições em relação à primeira edição do estudo (2012).

Em 11 dos 85 indicadores utilizados na presente edição do estudo, a região Norte obteve o pior resultado das sete regiões (score 0), tendo em 6 indicadores obtido o melhor desempenho (score 1).

		2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012
Rank	IDR	2	2	3	3	4	4	5
	Contexto	3	3	3	3	3	3	3
	Infraestrutura	5	5	5	5	7	7	7
	Utilização	6	6	7	7	7	6	6
	Impacto	2	2	2	2	2	2	3
Score	Mínimo (0)	11	13	18	16	17	13	14
	Máximo (1)	6	3	7	6	6	6	6

Tabela 1: Evolução da posição da região Norte no ranking do IDR e dos quatro sub-índices, bem como do número de indicadores em que a região Norte obtém os melhores e os piores scores.

O sub-índice em que a região Norte está mais próxima da média de Portugal é no Impacto e o sub-índice em que esta região está mais longe da média portuguesa é Utilização. Em relação à AM Lisboa, é no Impacto que a região Norte apresenta menor distância e na Utilização que se encontra mais longe da AM Lisboa.

Da **Figura 17** ressalta o facto da região Centro se apresentar, nos quatro sub-índices, abaixo da média nacional e do desempenho da AM Lisboa.

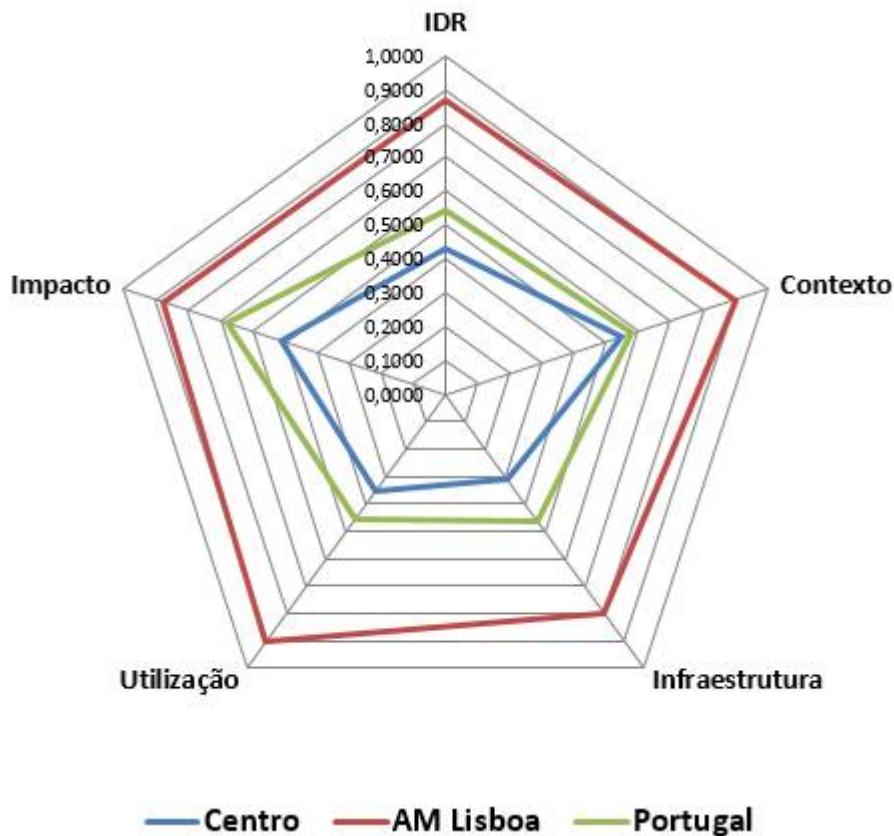


Figura 17: Desempenho da região Centro comparativamente com o desempenho da AM Lisboa e a média nacional no IDR, nos quatro sub-índices (IDR 2018)

Ora, o sub-índice Infraestrutura é aquele em que a região Centro continua a posicionar-se no pior lugar (6º), tal como acontece desde a primeira edição do estudo.

Refira-se ainda que a região Centro, no índice global do IDR, aparece classificada em 3º lugar, a mesma posição conseguida edição anterior, a mesma que ocupava na primeira na edição inicial (2012), depois de ter passado pela segunda posição em quatro edições.

Em 2 dos 85 indicadores utilizados na presente edição do estudo a região Centro obteve o pior resultado das sete regiões (*score* 0), tendo em 4 outros indicadores obtido o melhor desempenho (*score* 1).

		2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012
Rank	IDR	3	3	2	2	2	2	3
	Contexto	2	2	2	2	2	2	2
	Infraestrutura	6	6	6	6	6	6	6
	Utilização	3	5	4	5	5	4	4
	Impacto	3	3	3	3	3	3	2
Score	Mínimo (0)	2	4	7	8	4	4	2
	Máximo (1)	4	4	6	6	3	5	3

Tabela 2: Evolução da posição da região Centro no ranking do IDR e dos quatro sub-índices, bem como do número de indicadores em que a região Centro obtém os melhores e os piores scores.

O sub-índice em que a região Centro está mais próxima da média de Portugal é no Contexto e o sub-índice em que esta região está mais longe da média portuguesa é Impacto. Em relação à AM Lisboa, é no Contexto que a região Norte apresenta menor distância e na Utilização que se encontra mais longe da AM Lisboa.

Já a **Figura 18** regista a supremacia da região da AM Lisboa no panorama nacional, sublinhando-se o facto de se apresentar, nos quatro sub-índices e no índice global, acima da média nacional.

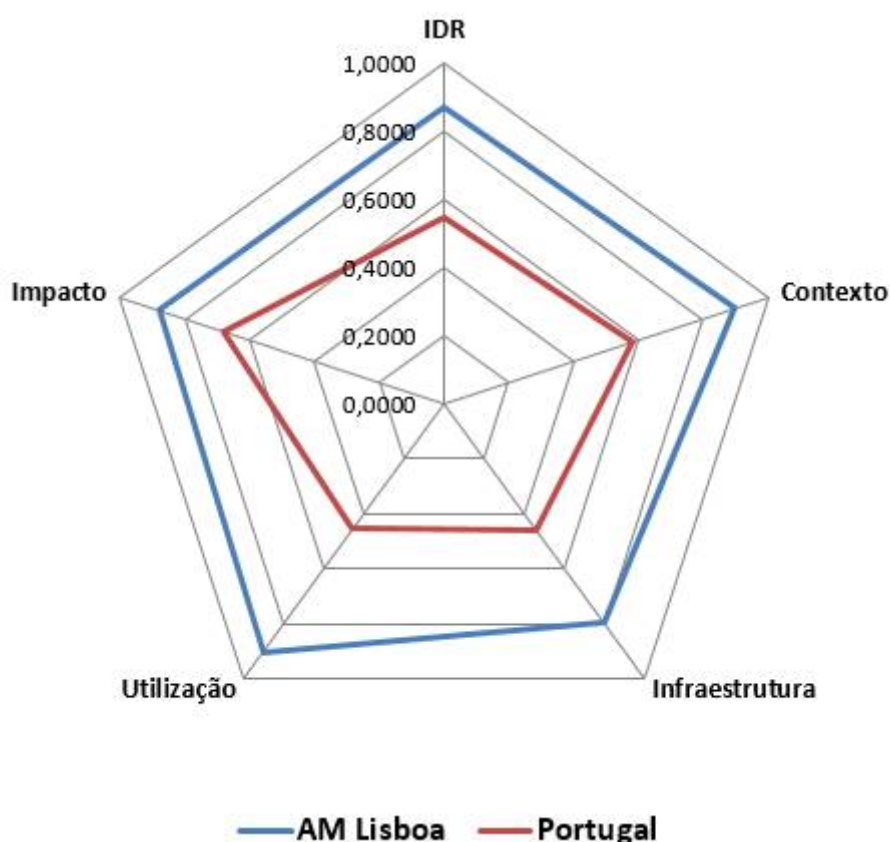


Figura 18: Desempenho da região AM Lisboa comparativamente com a média nacional no IDR e nos quatro sub-índices (IDR 2018)

Em todas as edições do IDR, a região da AM Lisboa apresenta-se sempre na 1ª posição, não apenas no IDR global, mas também em cada um dos quatro sub-índices.

Ainda assim, em 2 dos 85 indicadores utilizados na presente edição do estudo a região AM Lisboa obteve o pior resultado das sete regiões (*score* 0), tendo em 61 indicadores (72% do total) obtido o melhor desempenho entre todas as regiões NUTs II portuguesas (*score* 1).

		2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012
Rank	IDR	1	1	1	1	1	1	1
	Contexto	1	1	1	1	1	1	1
	Infraestrutura	1	1	1	1	1	1	1
	Utilização	1	1	1	1	1	1	1
	Impacto	1	1	1	1	1	1	1
Score	Mínimo (0)	2	0	2	4	3	5	5
	Máximo (1)	61	63	65	63	45	42	43

Tabela 3: Evolução da posição da região AM Lisboa no ranking do IDR e dos quatro sub-índices, bem como do número de indicadores em que a região AM Lisboa obtém os melhores e os piores scores.

Da **Figura 19** ressalta o facto da região do Alentejo se apresentar, no IDR e nos quatro sub-índices, abaixo da média nacional e do desempenho da AM Lisboa.

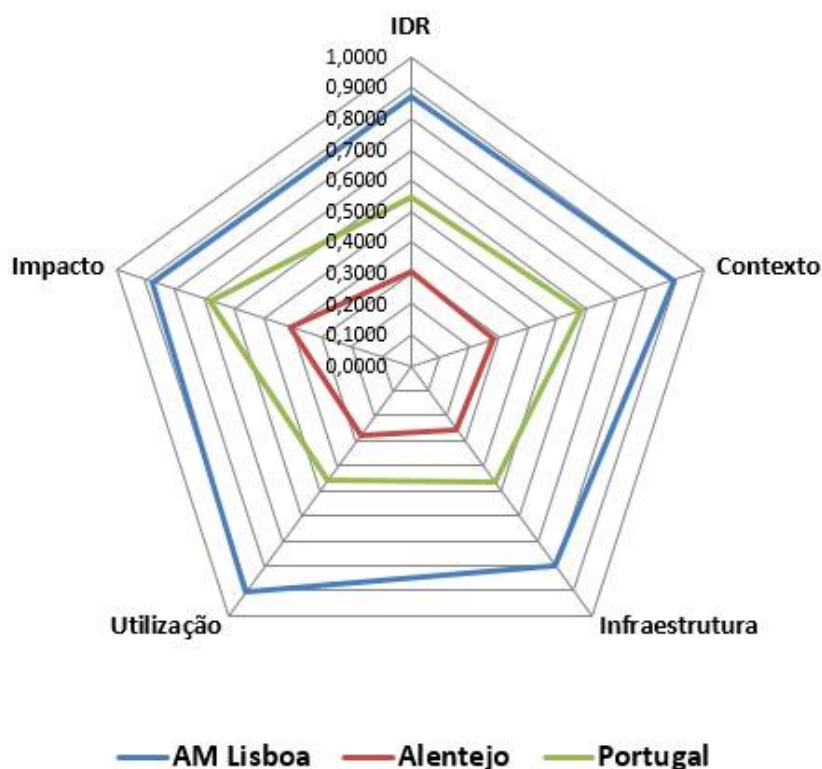


Figura 19: Desempenho da região do Alentejo comparativamente com o desempenho da AM Lisboa e a média nacional no IDR, nos quatro sub-índices (IDR 2018)

Por outro lado, no sub-índice Infraestrutura continua a ser a região com pior desempenho das sete regiões NUTs II portuguesas. Refira-se que a região do Alentejo, no IDR, aparece classificada em 5º lugar, tendo descido uma posição em relação à primeira edição (2012), tendo a partir daí, mantido a mesma posição.

Em 15 dos 85 indicadores utilizados na presente edição do estudo a região do Alentejo obteve o pior resultado das sete regiões (*score* 0), tendo em 4 indicadores obtido o melhor desempenho (*score* 1).

		2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012
Rank	IDR	5	5	5	5	5	5	4
	Contexto	4	5	5	5	5	5	4
	Infraestrutura	7	7	7	7	5	5	4
	Utilização	7	4	3	3	3	3	3
	Impacto	4	4	4	4	7	6	6
Score	Mínimo (0)	15	12	14	19	10	17	14
	Máximo (1)	4	6	9	10	8	6	7

Tabela 4: Evolução da posição da região do Alentejo no ranking do IDR e dos quatro sub-índices, bem como do número de indicadores em que a região do Alentejo obtém os melhores e os piores scores.

O sub-índice em que a região Alentejo está mais próxima da média de Portugal é na Utilização e o sub-índice em que esta região está mais longe da média portuguesa é Contexto. Em relação à AM Lisboa, é no Impacto que o Alentejo apresenta menor distância e na Utilização que se encontra mais longe da AM Lisboa.

A **Figura 20** mostra que a região do Algarve posiciona-se acima da média nacional nos sub-índices Infraestrutura e Utilização. No IDR e nos sub-índices Contexto e Impacto, o Algarve obtém desempenhos abaixo da média nacional. Em todos os sub-índices, está abaixo do desempenho da AM Lisboa.

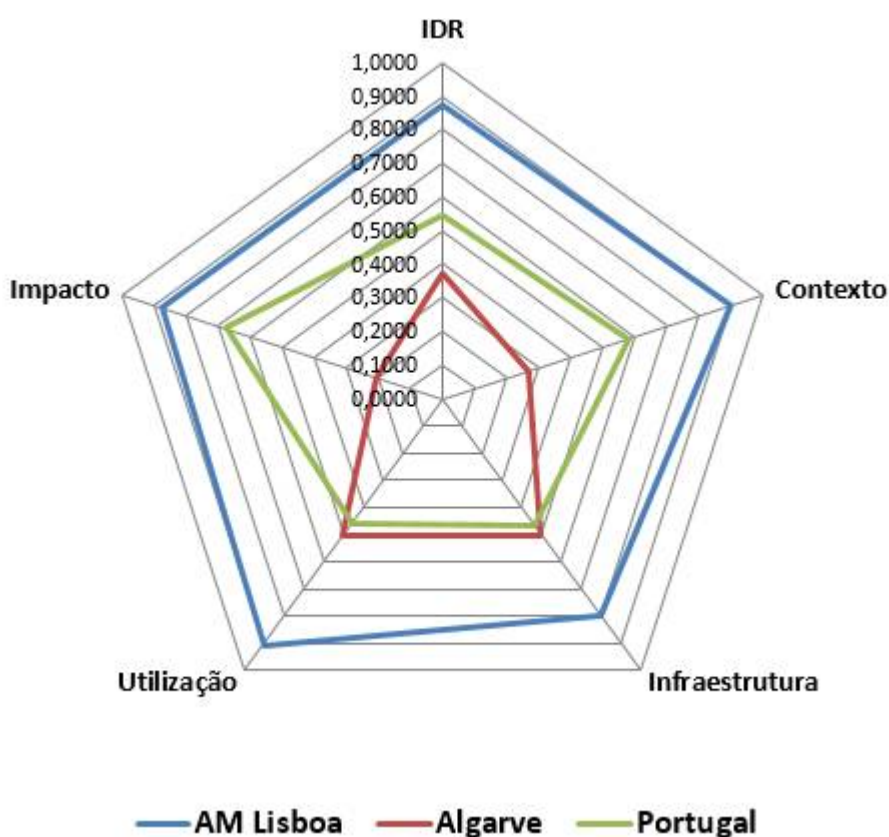


Figura 20: Desempenho da região do Algarve comparativamente com o desempenho da AM Lisboa e a média nacional no IDR, nos quatro sub-índices (IDR 2018)

A melhor posição do Algarve ocorre nos sub-índices Infraestrutura e Utilização, onde consegue manter o 2º lugar.

Refira-se que a região do Algarve, no IDR, aparece classificada em 4º lugar (a mesma das três edições anteriores, caindo 2 posições em relação à primeira edição (2012)).

Em 14 dos 85 indicadores utilizados na presente edição do estudo a região do Algarve obteve o pior resultado das sete regiões (*score* 0), tendo em 4 indicadores obtido o melhor desempenho (*score* 1).

		2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012
Rank	IDR	4	4	4	4	3	3	2
	Contexto	5	4	4	4	4	4	5
	Infraestrutura	2	2	2	4	4	4	2
	Utilização	2	2	2	2	2	2	2
	Impacto	6	6	7	7	4	4	5
Score	Mínimo (0)	14	14	15	15	6	5	6
	Máximo (1)	4	9	12	11	8	6	5

Tabela 5: Evolução da posição da região do Algarve no ranking do IDR e dos quatro sub-índices, bem como do número de indicadores em que a região do Algarve obtém os melhores e os piores scores.

O sub-índice em que a região Algarve está mais próxima da média de Portugal (daqueles em que está abaixo da média) é no Contexto e o sub-índice em que esta região está mais longe da média portuguesa é o Impacto. Em relação à AM Lisboa, é no Impacto que o Algarve apresenta maior distância e na Infraestrutura que se encontra mais perto da AM Lisboa.

A **Figura 21** mostra que a região dos Açores se posiciona abaixo da média nacional IDR nos quatro sub-índices e da região AM Lisboa.

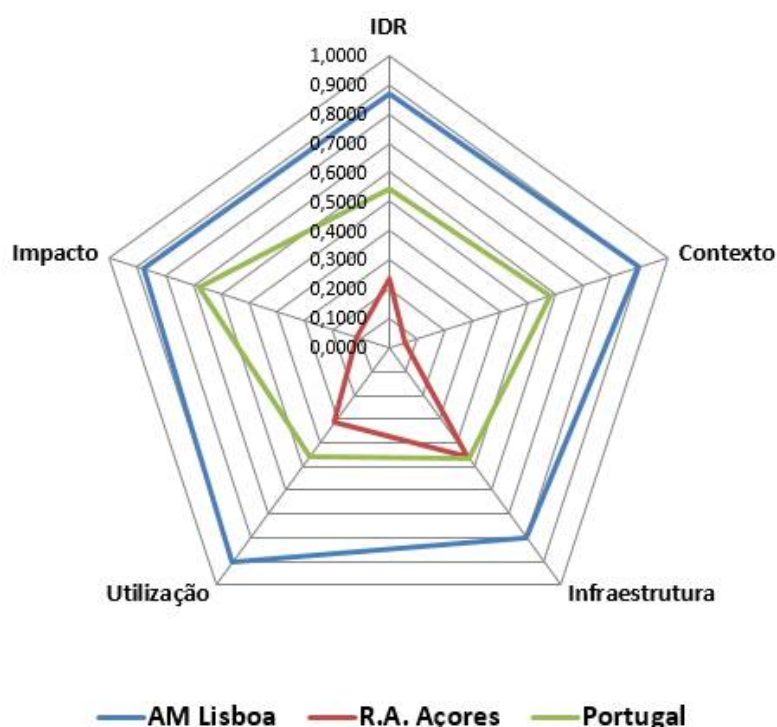


Figura 21: Desempenho da RA Açores comparativamente com o desempenho da AM Lisboa e a média nacional no IDR, nos quatro sub-índices (IDR 2018)

Por outro lado, nos sub-índices Contexto e Impacto a RA Açores posiciona-se no pior lugar (7º), o último das sete regiões, a mesma posição obtida no próprio IDR. A melhor posição dos Açores ocorre no sub-índice Infraestrutura, onde consegue obter o 3º lugar, tendo ainda registado uma subida de 7º para 4º lugar no sub-índice Utilização.

Refira-se que a região dos Açores, no IDR, aparece classificada em 7º lugar (o último), a mesma posição obtida nas duas edições anteriores e na edição de 2012 (a primeira).

Em 36 dos 85 indicadores utilizados na presente edição do estudo a região dos Açores obteve o pior resultado das sete regiões (*score* 0), tendo em 4 indicadores obtido o melhor desempenho (*score* 1).

		2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012
Rank	IDR	7	7	7	6	6	6	7
	Contexto	7	7	7	7	7	6	7
	Infraestrutura	3	3	4	2	2	2	3
	Utilização	4	7	5	4	4	5	5
	Impacto	7	7	6	6	6	7	7
Score	Mínimo (0)	36	41	39	35	27	20	19
	Máximo (1)	4	4	7	6	7	6	6

Tabela 6: Evolução da posição da região dos Açores no ranking do IDR e dos quatro sub-índices, bem como do número de indicadores em que a região dos Açores obtém os melhores e os piores scores.

O sub-índice em que a RA Açores está mais próxima da média de Portugal é na Infraestrutura e o sub-índice em que esta região está mais longe da média portuguesa é no Impacto. Em relação à AM Lisboa, é na Infraestrutura que a RA Açores apresenta menor distância e no Contexto que se encontra mais longe da AM Lisboa.

A **Figura 22** mostra que a região Madeira se posiciona abaixo da média nacional no IDR e em todos os sub-índice Infraestrutura, assim como do desempenho da AM Lisboa também em todos os sub-índices.

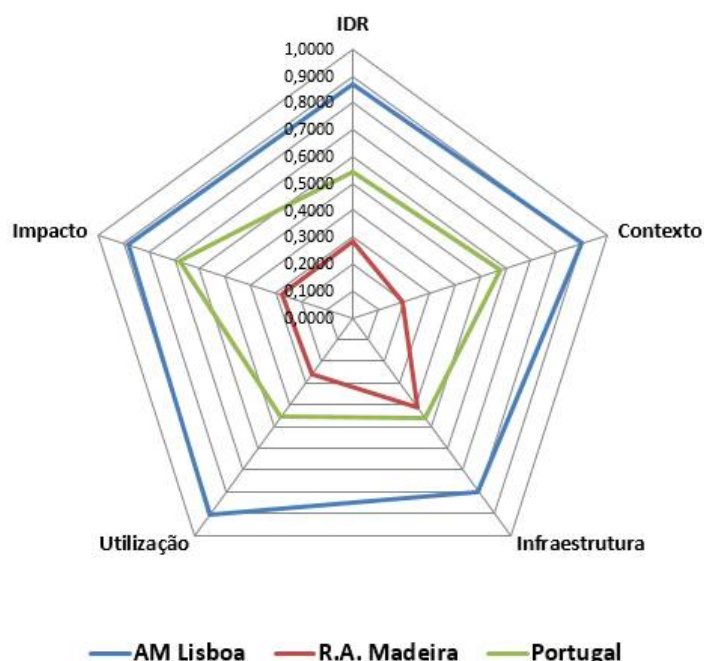


Figura 22: Desempenho da região da Madeira comparativamente com o desempenho da AM Lisboa e a média nacional no IDR, nos quatro sub-índices (IDR 2018)

O sub-índice Utilização é aquele em que a RA Madeira se posiciona no pior lugar, o último das sete regiões (7^o). A melhor posição da Madeira ocorre no sub-índice Infraestrutura, onde consegue obter o 4^o lugar.

Refira-se que a região da Madeira, no IDR, aparece classificada na 6^a posição, a mesma posição conseguida na edição anterior e na primeira edição (2012).

Em 9 dos 85 indicadores utilizados na presente edição do estudo a região da Madeira obteve o pior resultado das sete regiões (*score* 0), tendo em 2 indicadores obtido o melhor desempenho (*score* 1).

		2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012
Rank	IDR	6	6	6	7	7	7	6
	Contexto	6	6	6	6	6	7	6
	Infraestrutura	4	4	3	3	3	3	5
	Utilização	5	3	6	6	6	7	7
	Impacto	5	5	5	5	5	5	4
Score	Mínimo (0)	9	10	17	13	19	17	21
	Máximo (1)	2	3	3	4	3	3	3

Tabela 7: Evolução da posição da região da Madeira no ranking do IDR e dos quatro sub-índices, bem como do número de indicadores em que a região da Madeira obtém os melhores e os piores scores.

O sub-índice em que a RA Madeira está mais próxima da média de Portugal é na Infraestrutura e o sub-índice em que esta região está mais longe da média portuguesa é no Impacto. Em relação à AM Lisboa, é na Infraestrutura que a RA Açores apresenta menor distância e no Contexto que se encontra mais longe da AM Lisboa.

5. Conclusões

Os resultados do Índice Digital Regional (IDR) 2018 confirmam que a Área Metropolitana de Lisboa continua a manter e a alargar a supremacia em relação às restantes seis regiões NUTs II do país, com larga distância em relação à segunda região com melhor *score*, a região Norte que se mantém no 2º lugar. A última posição continua a ser ocupada pela RA Açores.

Aliás, segundo o IDR 2018, a AM Lisboa continua mesmo a reforçar a liderança face às restantes seis regiões NUTs II portuguesas. De referir ainda que esta supremacia da região de Lisboa registada no *score* final do IDR, verifica-se, igualmente, em cada um dos quatro sub-índices que compõem o índice global. Aliás, em 72% do total dos indicadores utilizados na composição do índice, a AM Lisboa obtém o *score* máximo (1) da generalidade das regiões portuguesas (na edição anterior eram 70%).

Isto quer dizer que a construção da Sociedade da Informação em Portugal está a ser desencadeada sem evitar, tal como acontece noutras áreas do desenvolvimento, assimetrias regionais que, inevitavelmente, comprometem a coesão nacional e a igualdade de oportunidades entre cidadãos que partilham a mesma nacionalidade, os mesmos direitos e deveres. Genericamente, na verdade, um português da Região de Lisboa tem condições mais favoráveis para o exercício da sua cidadania num contexto da Sociedade da Informação do que um português que vive nos Açores ou na Madeira.

Este conhecimento do território ao nível de NUT II é bastante importante para a definição de políticas públicas capazes de contrariar esta tendência de agravamento de assimetrias regionais. No entanto, se por um lado ainda persistem dificuldades na obtenção de um mais alargado número de indicadores com este nível de desagregação (NUT II) com vista a um conhecimento mais profundo da situação, por outro lado seria de extrema importância que o país pudesse encontrar forma de obter este tipo de informação a um nível de desagregação ainda mais detalhado, como por exemplo NUT III ou mesmo ao nível dos municípios. Só desta forma se conseguirá obter um retrato mais fiel da real situação do país, tendo em conta as especificidades de cada região, no sentido de obtenção de resultados mais eficazes na definição e aplicação de políticas de combate às assimetrias regionais já por si evidentes,

também nesta área da Sociedade da Informação. A este respeito refira-se que na presente edição foram considerados ainda menos indicadores dos que foram usados na edição anterior, o que mostra bem a dificuldade em conseguirmos retratos fiáveis da situação real, em tempo real, do que vai acontecendo no país ao nível da construção da Sociedade da Informação.

Para além de um trabalho de ajustamento permanente da metodologia no sentido de melhorar o instrumento, este trabalho pode ainda ter, no futuro, espaço de intervenção em dois focos essenciais: por um lado, desagregação da informação a um nível mais detalhado (por exemplo ao nível das NUT III ou municípios) e, por outro, a espaços em que Portugal mantém relações privilegiadas como o da União Europeia ou mesmo o da Lusofonia.

Referências

Ferreira, L. M., Amaral, L., (2015). A Sociedade da Informação nas regiões portuguesas: medir para desenvolver. Chiado Editora. ISBN: 978-989-51-4733-5.
<https://www.chiadobooks.com/livraria/a-sociedade-da-informacao-nas-regioes-portuguesas-medir-para-desenvolver>

Ferreira, L. M., Amaral, L., (2014). Índice Digital Regional 2013. Gávea – Laboratório de Estudo e Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Universidade do Minho, Guimarães.
<http://hdl.handle.net/1822/34380>

Ferreira, L. M., Amaral, L., (2015). Índice Digital Regional 2014. Gávea – Laboratório de Estudo e Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Universidade do Minho, Guimarães.
<http://hdl.handle.net/1822/41062>

Ferreira, L. M., Amaral, L., (2016). Índice Digital Regional 2015. Gávea – Laboratório de Estudo e Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Universidade do Minho, Guimarães.
<http://hdl.handle.net/1822/42161>

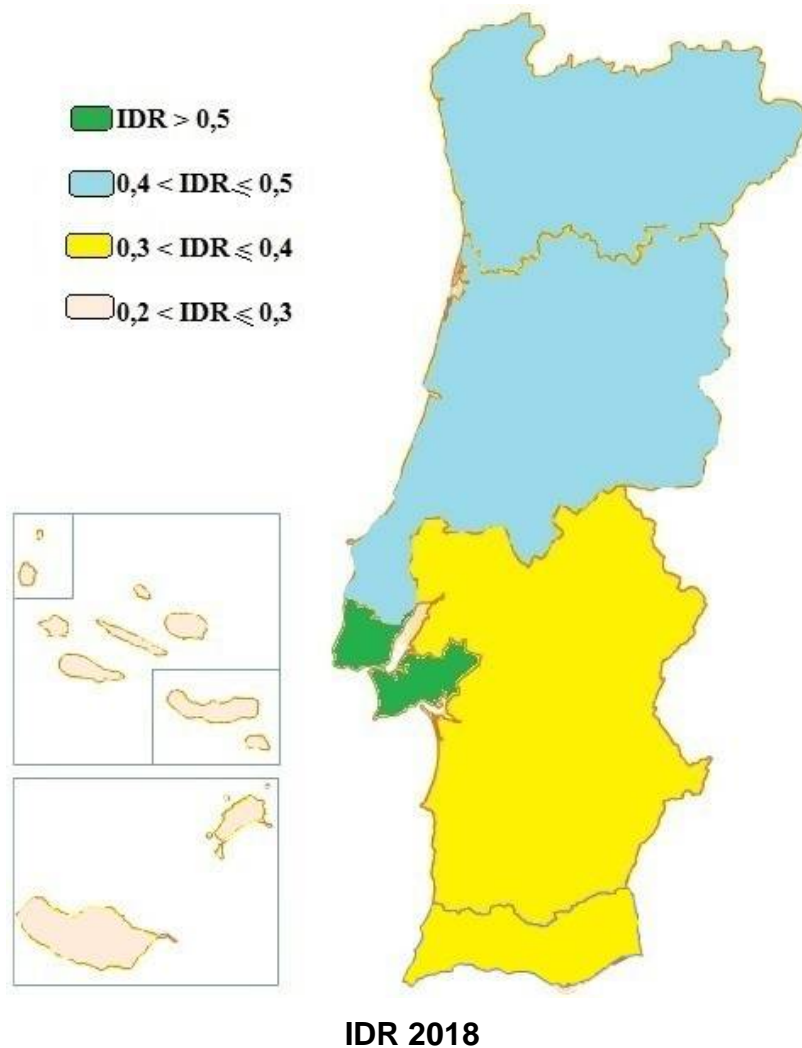
Ferreira, L., Amaral, L., (2017). Índice Digital Regional 2016. Gávea – Observatório da Sociedade da Informação. Universidade do Minho, Guimarães.
<http://hdl.handle.net/1822/46216>

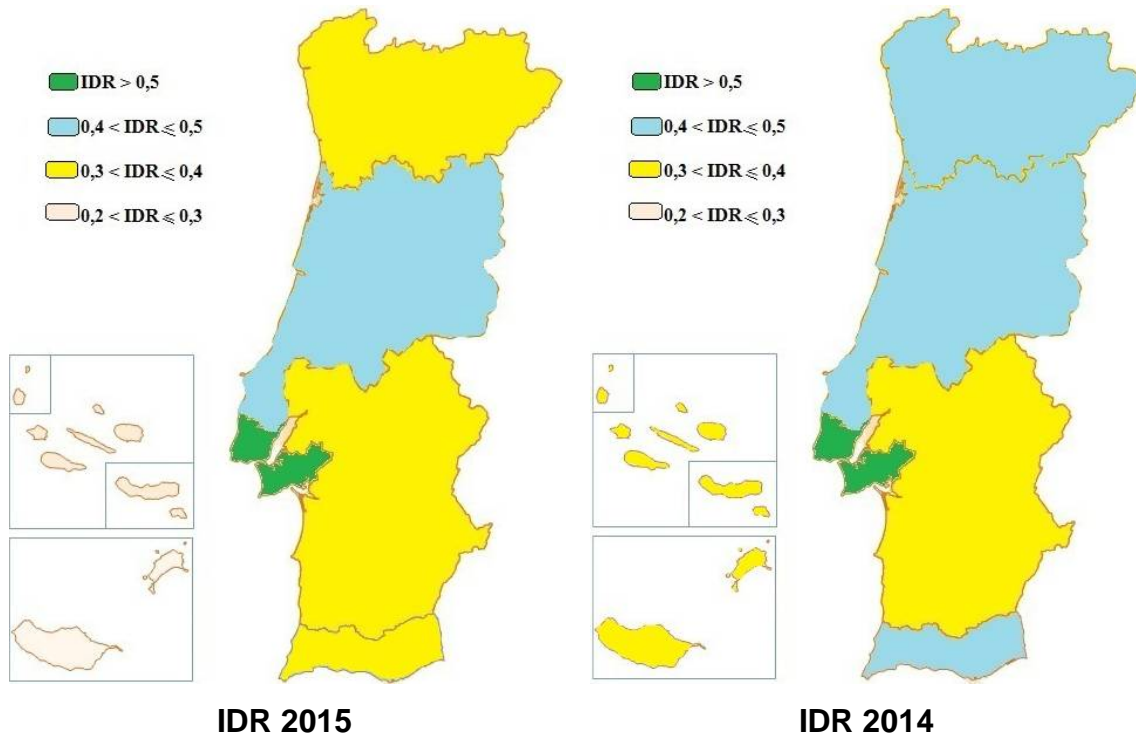
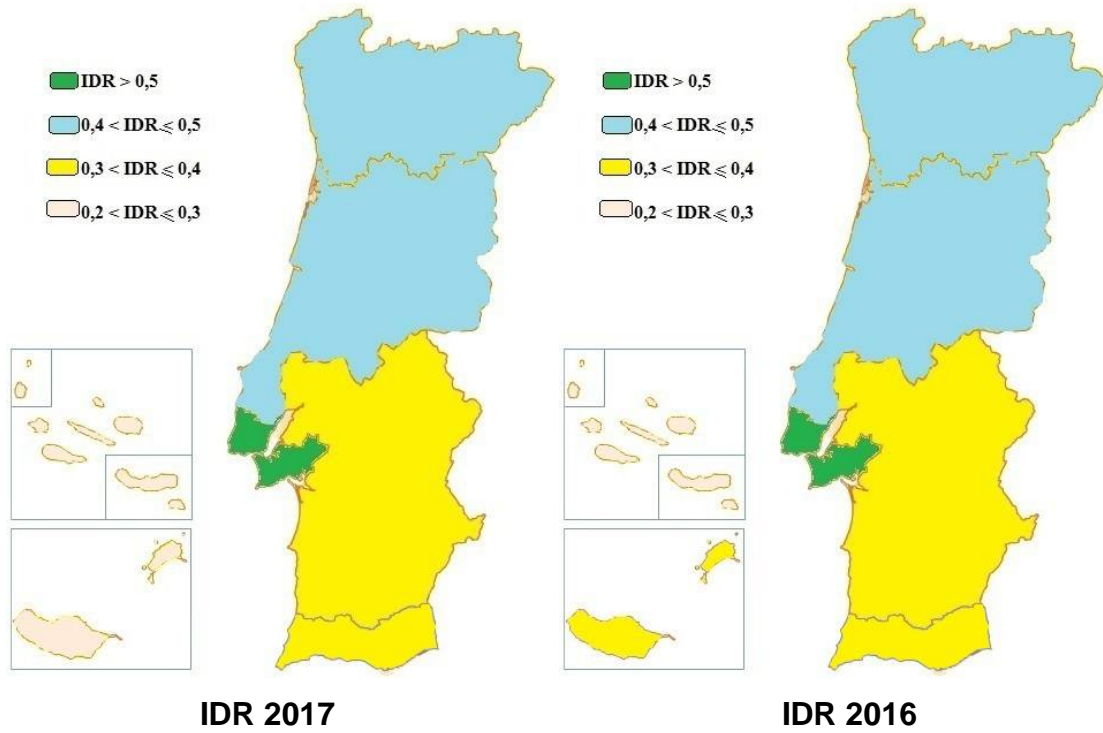
Ferreira, L., Amaral, L., (2018). Índice Digital Regional 2017. Gávea – Observatório da Sociedade da Informação. Universidade do Minho, Guimarães.
<http://hdl.handle.net/1822/57363>

Ferreira, L. M., (2014). Medir a sociedade da informação no contexto regional: um novo instrumento e a sua aplicação à situação atual. Tese de Doutoramento. Departamento de Sistemas de Informação, Escola de Engenharia Universidade do Minho.
<http://hdl.handle.net/1822/33363>

Anexo – Informação complementar

1. Mapas com a distribuição dos resultados obtidos nos IDR 2018, bem como os publicados nas edições anteriores (IDR 2017 – IDR 2012) pelas sete regiões NUTs II portuguesas



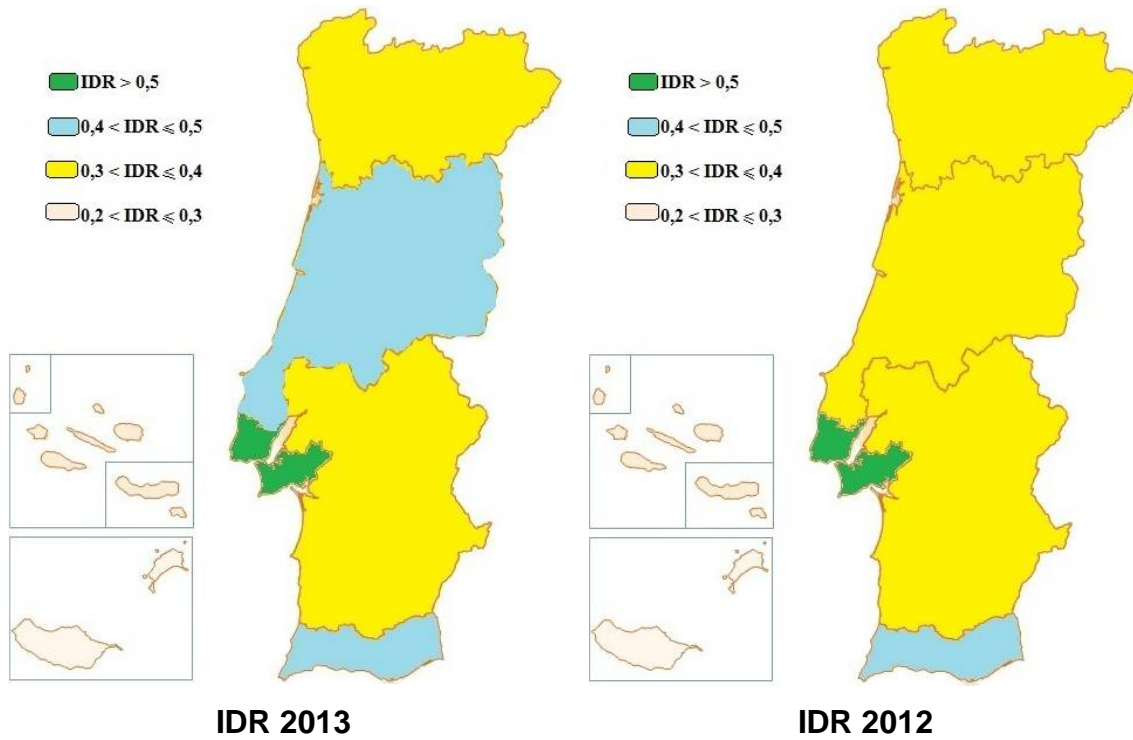




OBSERVATÓRIO DA
SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO



Universidade do Minho



2. Posicionamento e variação no ranking das regiões NUTs II nos IDR 2018, IDR 2017, IDR 2016, IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012, bem como em cada um dos quatro sub-índices

	IDR							variação		Contexto							variação		Infraestrutura							variação		
	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	17-18	12-18	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	17-18	12-18	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	17-18	12-18	
Norte	2	2	3	3	4	4	5	0	3	3	3	3	3	3	3	3	0	0	5	5	5	5	7	7	7	7	0	2
Centro	3	3	2	2	2	2	3	0	0	2	2	2	2	2	2	2	0	0	6	6	6	6	6	6	6	6	0	0
AM Lisboa	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Alentejo	5	5	5	5	5	5	4	0	-1	4	5	5	5	5	5	4	1	0	7	7	7	7	5	5	4	0	-3	
Algarve	4	4	4	4	3	3	2	0	-2	5	4	4	4	4	4	5	-1	0	2	2	2	4	4	4	2	0	0	
R.A. Açores	7	7	7	6	6	6	7	0	0	7	7	7	7	7	6	7	0	0	3	3	4	2	2	2	3	0	0	
R.A. Madeira	6	6	6	7	7	7	6	0	0	6	6	6	6	6	7	6	0	0	4	4	3	3	3	3	5	0	1	
										Utilização							variação		Impacto							variação		
										2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	17-18	12-18	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	17-18	12-18	
Norte										5	6	7	7	7	6	6	1	1	2	2	2	2	2	2	3	0	1	
Centro										3	5	4	5	5	4	4	2	1	3	3	3	3	3	3	2	0	-1	
AM Lisboa										1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	
Alentejo										6	4	3	3	3	3	3	-2	-3	4	4	4	7	7	6	6	0	2	
Algarve										2	2	2	2	2	2	2	0	0	6	6	7	4	4	4	5	0	-1	
R.A. Açores										4	7	5	4	4	5	5	3	1	7	7	6	6	6	7	7	0	0	
R.A. Madeira										7	3	6	6	6	7	7	-4	0	5	5	5	5	5	5	4	0	-1	

Notas:

- A Região da AM Lisboa ocupa a primeira posição desde a primeira edição do estudo.
- Entre 2012 e 2018, a Região Norte subiu três posições e a Região do Algarve desceu duas posições.
- Entre 2012 e 2018, a Região Centro manteve a terceira posição e a Região do Alentejo desceu uma posição.
- Entre 2012 e 2018, a RA Madeira e RA Açores mantiveram as suas posições (penúltima e última, respetivamente).
- Entre 2017 e 2018, todas as regiões mantiveram as mesmas posições.

3. Resultado e posicionamento obtido por cada uma das regiões NUTs II no IDR 2018 e em cada um dos sub-índices

	IDR 2018		Contexto		Infraestrutura		Utilização		Impacto	
	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank
Norte	0,4369	2	0,4962	3	0,3478	5	0,2950	5	0,6088	2
Centro	0,4311	3	0,5480	2	0,3119	6	0,3519	3	0,5128	3
AM Lisboa	0,8706	1	0,8996	1	0,7984	1	0,9050	1	0,8792	1
Alentejo	0,3056	5	0,2803	4	0,2552	7	0,2756	6	0,4115	4
Algarve	0,3703	4	0,2691	5	0,5005	2	0,5037	2	0,2081	6
R.A. Açores	0,2371	7	0,0571	7	0,4599	3	0,3146	4	0,1168	7
R.A. Madeira	0,2870	6	0,1979	6	0,4113	4	0,2592	7	0,2794	5
Portugal	0,5442		0,5795		0,4627		0,4563		0,6783	

4. Resultado obtido por cada uma das regiões NUTs II nas edições IDR 2018, IDR 2017, IDR 2016, IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012, bem como o respetivo posicionamento no ranking regional.

	2018		2017		2016		2015		2014		2013		2012	
	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank
Norte	0,4369	2	0,4264	2	0,4095	3	0,3801	3	0,4181	4	0,3681	4	0,3223	5
Centro	0,4311	3	0,4248	3	0,4338	2	0,4039	2	0,4284	2	0,4179	2	0,3859	3
AM Lisboa	0,8706	1	0,8661	1	0,8474	1	0,7844	1	0,7658	1	0,7739	1	0,7614	1
Alentejo	0,3056	5	0,3165	5	0,3575	5	0,3194	5	0,3292	5	0,3096	5	0,3298	4
Algarve	0,3703	4	0,3669	4	0,3830	4	0,3462	4	0,4236	3	0,4098	3	0,4165	2
RA Açores	0,2371	7	0,2191	7	0,2741	7	0,2986	6	0,3271	6	0,2970	6	0,2913	7
RA Madeira	0,2870	6	0,2776	6	0,3320	6	0,2965	7	0,3265	7	0,2888	7	0,2931	6
Portugal	0,5442		0,5432		0,5451		0,5240		0,4985		0,4922		0,4642	

5. Nota metodológica

O Índice Digital Regional (IDR) é um índice compósito que congrega informação estatística decorrente de 85 indicadores (na versão inicial eram 73) para os quais existem valores desagregados ao nível regional considerado (regiões NUTs II).

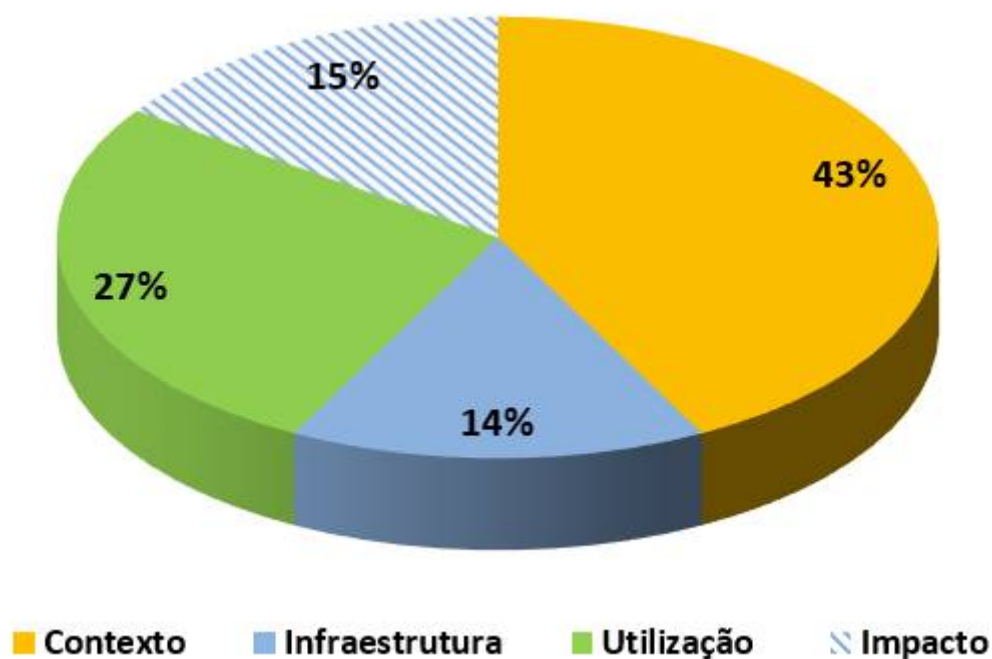
Todos os indicadores são distribuídos por quatro sub-índices (Contexto, Infraestrutura, Utilização e Impacto), para os quais é calculado o respetivo score parcial. Cada indicador utilizado no índice é normalizado numa escala entre 0 e 1, sendo que cada um dos 85

indicadores tem o mesmo peso no respetivo sub-índice e cada um dos quatro sub-índices tem o mesmo peso no *score* final do IDR.

6. Evolução do número total de indicadores por sub-índice (2012-2018)

Sub-índice	Nº (2018)	Nº (2017)	Nº (2016)	Nº (2015)	Nº (2014)	Nº (2013)	Nº (2012)
Contexto	36	37	37	37	26	24	24
Infraestrutura	13	13	15	15	11	11	11
Utilização	23	26	39	39	35	32	32
Impacto	13	14	14	14	7	6	6
	85	90	105	105	79	73	73

7. Distribuição do total de indicadores por sub-índice



8. Listagem de indicadores utilizados no IDR 2018, por sub-índice, com a indicação da respetiva fonte e ano de referência

Sub-índice Contexto

	ID	Designação do Indicador	Fonte	Ano referência
Contexto	ind_3	Taxa de escolaridade do nível de ensino Superior da população residente (25-64 anos)	INE / Eurostat	2018
	ind_17	Diplomados do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas por 1.000 habitantes	INE	2017
	ind_18	Inscritos em áreas C&T no Ensino Superior	INE	2018
	ind_30	Alunos matriculados no Ensino Superior por 1.000 habitantes	DGEEC	2018
	ind_35	Taxa de escolaridade do nível de ensino secundário	INE	2018
	ind_36	Pessoal total (ETI) em actividades I&D na população ativa	Eurostat	2016
	ind_37	Produto Interno Bruto por habitante (preços correntes)	INE / Eurostat	2017
	ind_38	Rácio entre a despesa em desenvolvimento e o volume de negócios das empresas com menos de 250 pessoas ao serviço das indústrias transformadoras	INE	2017
	ind_39	Aprendizagem ao longo da vida	INE / Eurostat	2018
	ind_40	Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico	INE	2017
	ind_41	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário	INE	2017
	ind_46	Investigadores (ETI) na população activa	Eurostat	2016
	ind_47	Doutorados em áreas científicas e tecnológicas (C&T) por mil habitantes	INE	2017
	ind_48	Índice de poder de compra per capita	INE	2015
	ind_49	Despesa total (intramuros) em I&D em % do PIB	Eurostat	2016
	ind_50	Despesa (intramuros) das empresas em I&D em % do PIB	Eurostat / Pordata	2017
	ind_52	Taxa de desemprego	INE / Eurostat	2018
	ind_62	Pessoal ao serviço (ETI) em actividades de I&D nas empresas	INE	2016
	ind_63	Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrém	INE	2018
	ind_66	Taxa de escolarização no Ensino Superior (18-22 anos)	INE	2018
	ind_67	População activa com nível de escolaridade mínimo secundário e pós-secundário	INE	2018
	ind_68	Taxa de abandono precoce de educação e formação	INE / Eurostat	2018
	ind_70	Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia em % da população ativa (15-74 anos)	Eurostat	2017
ind_75	Despesa (intramuros) das Instituições Privadas sem Fins Lucrativos em I&D em % do PIB	Eurostat / Pordata	2017	
ind_79	Índice Sintético de Desenvolvimento Regional	INE	2016	
ind_82	Diplomados do Ensino Superior por 1000 habitantes	INE	2017	
ind_88	Empresas das indústrias de alta e média-alta tecnologia nas empresas das indústrias transformadoras	INE	2017	
ind_90	Pessoal ao serviço em setores de alta e média-alta tecnologia	INE	2017	

ind_91	Empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia	INE	2017
ind_93	Pessoal ao serviço nas indústrias de alta e média-alta tecnologia no total do pessoal ao serviço nas indústrias transformadoras	INE	2017
ind_96	Investigadores (ETI) na total do emprego	Eurostat	2016
ind_97	População ativa com nível de escolaridade mínimo superior	INE	2018
ind_99	Empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total dos serviços	INE	2017
ind_101	Pessoal ao serviço em serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no total do pessoal ao serviço em serviços	INE	2017
ind_103	Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia em % da população (15-74 anos)	Eurostat	2017
ind_104	População (30-34 anos) com formação superior	Eurostat	2017

Sub-índice Infraestrutura

	ID	Designação do Indicador	Fonte	Ano referência
Infraestrutura	ind_1	Agregados domésticos com acesso a computador	INE / Eurostat	2017
	ind_2	Agregados domésticos com acesso à Internet	Eurostat	2018
	ind_4	Agregados domésticos com acesso à Internet em Banda Larga	Eurostat	2018
	ind_8	Alojamentos cablados (serviço de televisão por subscrição) por 100 alojamentos clássicos	ANACOM	2017
	ind_12	Caixas multibanco por 10.000 habitantes	INE	2017
	ind_14	Nº médio de alunos matriculados por Computador (Escolas do Ensino Básico e Secundário Regular)	INE/DGEEC/SREA	2017
	ind_15	Nº médio de alunos matriculados por Computador com ligação à Internet (Escolas do Ensino Básico e Secundário Regular)	INE/DGEEC/SREA	2017
	ind_16	Acessos telefónicos por 100 habitantes	INE	2017
	ind_69	Domínios .PT registados, com sede de empresa em Portugal, por 100 habitantes	DNS	2018
	ind_85	Clientes residenciais com Redes e Serviços de Alta Velocidade em local Fixo por 100 famílias clássicas	ANACOM	2017
	ind_86	Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/FTTB) por 100 alojamentos clássicos	ANACOM	2017
	ind_87	Alojamentos cablados com EURODOCSIS 3.0 por 100 alojamentos clássicos	ANACOM	2017
	ind_94	Acessos ao serviço de Internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes	INE	2017

Sub-índice Utilização

	ID	Designação do Indicador	Fonte	Ano referência
Utilização	ind_5	Indivíduos (16-74 anos) utilizadores de computador	INE / Eurostat	2017
	ind_6	Indivíduos (16-74 anos) utilizadores de Internet	INE / Eurostat	2018
	ind_10	Assinantes do serviço de televisão por fibra ótica (FTTH) em % do total dos alojamentos	ANACOM	2017
	ind_11	Índice da Presença na Internet das Câmaras Municipais	Gávea, UMinho	2016
	ind_19	Operações em caixas automáticas por habitante	INE	2017
	ind_21	Declarações fiscais do IRS - Modelo 3 entregues on-line	INE	2015
	ind_22	Empresas criadas na modalidade "Empresa na Hora" por 1.000 trabalhadores activos	MJ	2018
	ind_23	Indivíduos (16-74 anos) que nunca usaram computador	Eurostat	2017
	ind_27	Indivíduos (16-74 anos) que encomendaram ou compraram bens ou serviços através da Internet para fins privados no último ano	Eurostat	2018
	ind_42	Indivíduos (16-74 anos) utilizadores de Comércio electrónico para fins privados	INE	2018
	ind_43	Compras através de terminais de pagamento automático por habitante	INE	2017
	ind_45	Assinantes do serviço de TV por subscrição de FTTH/FTTB em % do total de assinantes do serviço de televisão por subscrição	ANACOM	2017
	ind_51	Indivíduos (16-74 anos) que usam a Internet de forma regular (pelo menos 1 vez por semana, todos os dias ou quase todos os dias)	Eurostat	2018
	ind_61	Indivíduos (16-74 anos) que utilizam a Internet para realizar serviços avançados para fins privados nos 3 primeiros meses do ano	INE	2018
	ind_64	Câmaras Municipais que utilizam comércio electrónico	INE	2017
	ind_65	Câmaras Municipais que disponibilizam processos de consulta pública no sítio da Internet	INE	2017
	ind_71	Compras através de terminais de pagamento automático por indivíduo ativo	INE	2017
	ind_78	Câmaras Municipais que possuem e utilizam videoconferência	DGEEC	2017
	ind_81	Empresas com atividades TIC	INE	2017
	ind_84	Indivíduos (16-74 anos) que acedem à Internet fora de casa ou do local de trabalho	Eurostat	2018
ind_95	Levantamentos nacionais em caixas multibanco por habitante	INE	2017	
ind_106	Indivíduos (16 e 74 anos) que preencheram e enviaram pela Internet formulários oficiais para organismos da administração pública para fins privados nos últimos 12 meses	INE	2018	
ind_107	Câmaras Municipais que disponibilizam o preenchimento e submissão de formulários na Internet	INE	2016	

Sub-índice Impacto

	ID	Designação do Indicador	Fonte	Ano referência
Impacto	ind_9	Nascimentos de empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia	INE	2017
	ind_13	Pessoal ao serviço em atividades de informação e da comunicação	PORDATA	2017
	ind_25	Pedidos de Invenções por milhão de habitantes (via nacional)	INPI	2018
	ind_26	Pedidos de Marcas e Outros sinais distintivos (OSD) por milhão de habitantes (via nacional)	INPI	2018
	ind_28	VAB das indústrias de alta e média-alta tecnologia no VAB das indústrias transformadoras	INE	2017
	ind_31	Exportações de bens de alta tecnologia (%)	INE / Eurostat	2017
	ind_74	Pedidos de Design - desenhos ou Modelos por milhão de habitantes (via nacional)	INPI	2018
	ind_80	Volume de negócios das indústrias de alta e média-alta tecnologia no volume de negócios das indústrias transformadoras	INE	2017
	ind_89	Volume de negócios das empresas em setores de alta e média-alta tecnologia	INE	2017
	ind_92	VAB das empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia	INE	2017
	ind_100	Volume de negócios em serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no volume de negócios dos serviços	INE	2017
	ind_102	VAB dos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no VAB dos serviços	INE	2017
	ind_108	Marcas registadas (EUTM) por milhão de habitantes	Eurostat	2015